

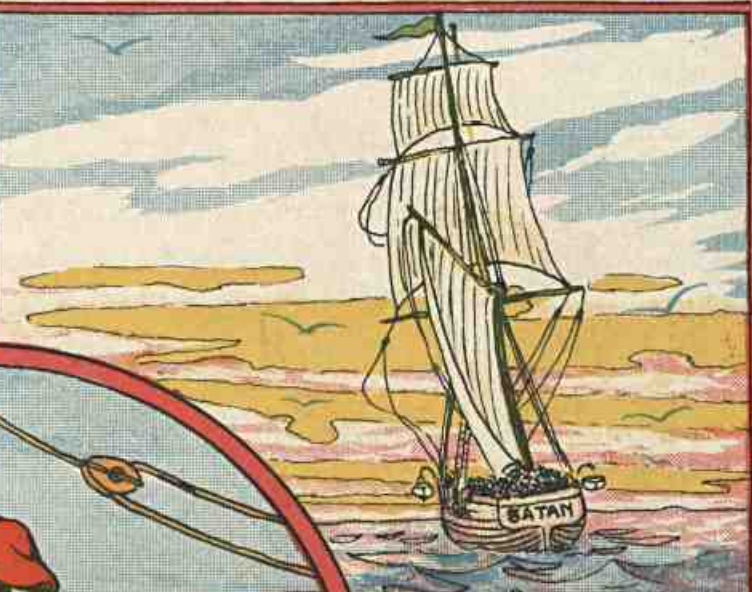
SEMANARIO DAS CRIANÇAS

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS



ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS ASSIGNANTES

MAX MULLER--Por A. Rocha



1) Max desmaiando, caiu e feriu-se na testa. O mexicano tirou-lhe o lenço do bolsinho, limpou-lhe o ferimento e pondo-o às costas tomou o barco e desceu o rio até a sua foz

2) O menino, voltando a si, viu achar-se a bordo de um grande barco de vela, o Satan, tripulado por canadenses e russos e um holandês, o commandante, que fallava o allemão



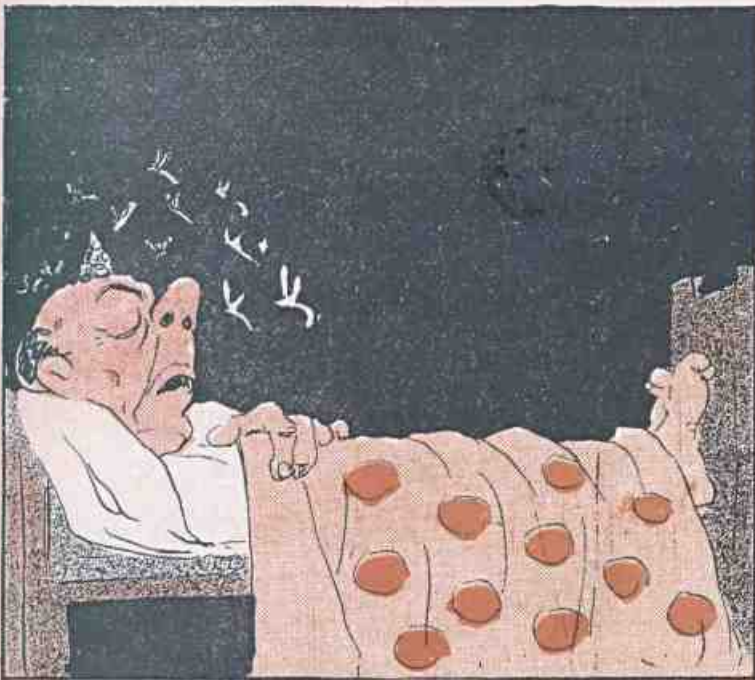
3) Eram todos pescadores de baleia e levavam a bordo uma anta que, em pouco tempo, fez com Max boa amizade. O commandante mandou vir á sua presença o novo tripolante e, pelo interrogatorio, concluiu que o mexicano o havia logrado, pois que lhe pedindo uma quantia emprestada d'era, como garantia um filho seu, menor, prometendo que só o viria buscar, quando pagasse a citada quantia. Este filho menor era o pobre Max que elle torpemente roubára

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA DO OUVIDOR 164 — RIO DE JANEIRO

Publicação d'O MALHO

Numero avulso, 200 réis; atrazado, 500 réis





1) O Chico Batata era atormentado todas as noites pelos mosquitos, que iam lhe fazer "serenatas" no ouvido e...



2) ...essa musica o incommodava tanto, que o Chico se via desesperado com os diabos dos mosquitos e não havia meio de se livrar d'elles.



3) Já tinha passado quasi um mez sem dormir, e os mosquitos a lhe cantar «modinhas» aos ouvidos, sem treguas. Que martyrio!



4) Mas... Chico Batata teve uma idéa salvadora— visto que os mosquitos gostavam...



5) ...de rodear-lhe as orelhas: foi a casa de negocio de um orthopedico e comprou umas orelhas de cera.



6) as quaes collocou aos pés. Os mosquitos enganados, foram todos para o novo logar e, afinal, Chico Batata poudo dormir descansado

O ALPHABETO ALEGRE DO "ODOL" (FIM)



Rita, ao ir «pôr uma raiz ao sol» recebe a rir a redempção: —o Odol



Sansão, com os dentes, se já Odol usasse, talvez o Pão de Açúcar arrancasse!



Tristão, usando o Odol, tem dentes laes, que com tenazes se parecem mais.



Um unico conselho às imprudentes: — Com o Odol já não se usa dôr de dentes.



Vendo-a, e ouvindo-a cantar, que mais admiro? A voz, na Viuva Alegre? O Odol que aspiro?



Xenophonte e mais Xisto, lá em Xerez, em disputa de Odol, jogam xadrez.



Yankees de New York, em terra extranha, pois em busca do Odol vão à Alemanha.



Zarolho embora, o Zé faz zonbarias de quem não usa o Odol todos os dia..

Creanças pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas
RACHITICAS OU ANEMICAS
Lymphatismo, Rachitismo, Escrophulose,
Anemia



O Juglandino do Giffoni é um excellente re-constituente geral dos organismos enfraquecidos das creanças poderoso tónico depurativo e anti-escrophuloso, que nur ca ta-hão tratamento das moléstias consumptivas acima apontadas.

É superior ao óleo de figado de bacalhau e suas emulsões, porque contém em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado a o tannino da noqueira (Juglans regia) e o phosphore (physiologico) medicinalmente eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. É um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os intestinos, como frequente-

mente succede ao óleo e às emulsões; d'aqui a preferença dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos.

Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico glicero-phosphatado. Encontram-se ambos nas boas drogarias e farmacias d'esta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.
9, RUA 1ª DE MARÇO, 9 RIO DE JANEIRO

HA SAUDE EM

CADA GOTTA DE

Vinol

UM DELICIOSO PREPARADO DE
FIGADO DE BACALHAU
SEM OLEO

Em todas as pharmacias e drogarias

Unicos agentes para o Brazil Paul J. Cristoph Co. — Rio de Janeiro.

HORLICK'S MALTED MILK A SALVAÇÃO DAS CRIANÇAS

Peptol digere, nutre, faz viver**«O PEPTOL»**

INVENTO DO PHARMACEUTICO
PEDRO DANTAS

cura toda a especie de fraqueza, o estomago e a prisão de ventre

326, Boulevard 28 de Setembro, 326

RIO DE JANEIRO

Depositario: DROGARIA PACHECO — Vende-se em todas as farmacias e drogarias



Telephone n. 1.313

COIFFEUR DE DAMES
Uruguayana, 78

POSTIÇO DE ARTE

Todos os trabalhos sendo feitos com cabellos naturais, a casa não tem imitação

Manda-se catalogo illustrado



SERVIÇO ESPECIAL EM CORTES DE CABELLOS DE CREANÇAS

Olhai para o futuro de vossos filhos

Dai-lhes Morrhuina (princípio activo do óleo de fígado de bacalhau) de

GUELHO BARBOSA & C. — RUA DOS OURIVES 38 e QUIZANDA 104

assim os tornareis fortes e livres de muitas molestias na juventude

Robustez e attractivo são companheiros inseparaveis da

EMULSAO DE SCOTT

o grande tonico-alimento que impede a decadencia prematura.



SIM...

Com a loção «Paraguayita» cessam as caspas, a queda dos cabellos, tereis a cura completa da calvicie. A «Paraguayita» é uma formula homoeopatha de alto prestigio e de immediata cura das varias doencas dos bulbos pilosos.

E' uma formula simples e efficaz. Não é tisana; é a therapeutica dos vossos cabellos. E' a seiva de plantas medicinaes, preparada sem gorduras e artificios chemicos.

Perfume delicado. Cura efficaz. Cabellos lindos e abundantes.

Um vidro 5\$. Pelo correio 5\$.

DEPOSITARIOS

CARDOSO & LAURIA — OUVADOR, 181 — RIO

Vende-se nas melhores barbearias e perfumarias e na Casa Henri, rua da Uruguayana, 78.

A ILLUSTRACÃO é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada: Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas produções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

NO THEATRO

—O' Praxedes!
—Hein?
—Não notas que o tenor hoje tem a voz prejudicada.
—E' tosse mal curada... Se elle tivesse tomado o BROMIL...

**As creanças,**

mães, amas de leite, convalescentes e velhos devem usar o MYOSTHENIO. Elle reúne elementos tonicos consideraveis que o recommendam em todos os casos em que a economia reclama o emprego de um reconstituinte geral do organismo. Para as CREANÇAS no periodo do crescimento tem a vantagem de auxillar e prevenir o rachitismo; é superior ao óleo de fígado de bacalhau e suas emulsões, aos vinhos e aos elixires. As MAIS, durante a gravidez, sustenta as forças e durante a amamentação, favorece a lactação, tornando o leite abundante e phosphatado. Nas CONVALESCENÇAS é util para a reparação rapida das forças, fornecendo ao organismo uma consideravel quantidade de principios tonicos, o que se verifica pelo rapido augmento do peso. Emfim, é util aos VELHOS, porque neste periodo da vida as funções organicas resentem-se do enfraquecimento dos órgãos, consequencia natural da idade e do trabalho, e só no MYOSTHENIO encontram o salutar recurso para se revigorar. Não encontrando o MYOSTHENIO nas drogarias d'esta capital, dirigir pedidos para a PHARMACIA AURORA, RUA AURORA N. 57, S. PAULO.

Dioxogen
N.º 124

Sem rival para a hygiene da bocca

EXPEDIENTE

Condições da assignatura:

INTERIOR: 1 anno 11\$000 — 6 mezes 6\$000
EXTERIOR: 1 anno 20\$000 — 6 mezes 11\$000

Numero avulso, 200 réis. Numero atrazado, 500 réis

A importancia das assignaturas deve ser remetida em carta registrada, ou em vale postal, para a rua do Ouvidor, 164. — A Sociedade Anonyma O Malho.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam em Junho e Dezembro de cada anno, Não serão accetias por menos de seis mezes.

EDIÇÃO: 32 PAGINAS



AS LIÇÕES DE VOVÔ



O AMOR FILIAL DE CERTOS ANIMAES

A LEI DA CEGONHA

Meus netinhos:

Já numa de nossas lições tratámos do grande amor que certos animaes têm pela sua prole, isto

é, por seus filhos. Citei-lhes então, como exemplo, a gallinhola.

E' preciso que saibam que tambem em certos animaes, como de resto na especie humana, ha filhos que têm grande affecto por seus paes, mórmente quando estes attingem edades avançadas.

E' dever dos filhos, quando seus paes (e agora me refiro á especie humana) chegam á idade avançada, cuidar d'elles com todo o carinho, dando-lhes os meios de sua subsistencia, fornecendo-lhes casa, alimentação e vestuario, quando d'isto necessitem. Infelizmente, nem todos assim procedem.

Não procedem mesmo como certos animaes irracionais, e, para não ir mais longe, fallemos das cegonhas.

Essas aves que quasi todos vocês conhecem não sómente cuidam muito de seus filhos quando pequenos, mas estes, quando seus paes ficam velhos, cuidam d'elles, levando-lhes de comer. E, como as cegonhas são aves immigratorias, tendo de buscar os paizes de climas temperados, acontece que os filhos fortes e robustos, quando vóam, retardam o vôo para que seus velhos paes os possam acompanhar.

Si elles estão de edades muito avançadas, de maneira a não poderem voar, os filhos se ageitam de modo a seus velhos paes se accomodarem, entre suas azas, e elles ali vão, carregando seus preciosos fardos, transpondo assim grandes distancias e fazendo viagens longinquas.

Ora este facto é observado desde tempos immemoriaes e elle deu logar a que um legislador da Grecia, que foi na antiguidade o paiz mais adeantado do mundo, decretasse uma lei pela qual os filhos (já se vê que agora estou tratando da especie humana) eram obrigados a cuidar e tratar de seus paes, na velhice, sustentando-os e vestindo-os. Essa lei foi decretada porque antes, como agora, havia, infelizmente, muitos filhos ingratos, que desprezavam seus velhos paes, esquecendo aquelle piedoso dever. Os tribunaes, porém se encarregavam de lh'o recordar.

Tal lei, pela razão que lh'es expuz, foi appellidada a lei da cegonha.

Agora uma explicação ácerca d'essa ave tão apreciavel, ahí reproduzida no dezenho junto.

Ha duas especies de cegonhas, a negra, muito rara, e a branca, que abunda nos paizes de clima temperado, da Europa. No emtanto, tambem ella é muito conhecida entre nós.

A cegonha, posto que seja uma ave muito amante da liberdade, é facil de domesticar e dá-se perfeitamente em casa.

Ella procura mesmo a convivencia com o homem e faz seu ninho de preferencia junto dos sinos e nas torres das egrejas.

Longe de serem prejudiciaes á agricultura, as cegonhas são muito uteis, prestando grandes serviços



ao homem. Limpam os campos e nossos jardins de todos os vermes da terra e pequenos animaes roedores, nocivos ás plantas e flôres.

Isto já era conhecido em remotos tempos, tanto que no Egypto, um dos povos mais antigos do mundo e desde que este se conhece, as cegonhas dentre os animaes que os egypcios veneravam—e elles tinham o culto pelos animaes—a cegonha occupava um dos primeiros logares. Os egypcios cognominaram a cegonha de «piedosa» pelo facto de se conservar horas e horas, em completa immobildade, com o pescoço encolhido, grave, e como que meditando. No Egypto, a cegonha tinha a maior liberdade, vivendo até nos proprios templos.

Vovô



Nossos constantes leitores, residentes na cidade do Porto, Republica Portugueza. São elles: Americo, Eurico e Lidia Vaz Ozorio, filhos de Manuel de Vaz Ozorio.

João Bocó



Iacy França, filha do Sr. Hemeterio França residente em Uberaba, Minas.



A inteligente Odette, filha do Sr. Theophilo Barbosa da Fonseca, Fazenda Belmonte, Minas Geraes.



Nair e Lygia, graciosíssimas crianças que lêem o *Tico-Tico*. São filhos do Sr. Antonio Alves Azevedo, Pouso Alegre, Minas.

Lembram-se das ultimas tolices do João Bocó?

Pois elle continua a série, apenas interrompida enquanto esteve doente de um resfriado que apanhou em vista de ter tomado um banho d'agua gelada.

O caso foi assim; João Bocó estava suando em bicas, devido ao grande calor dos ultimos dias.

Passando pela Avenida ouviu um pequeno dizer a outro:

— Vou tomar um sorvete, porque estou com muito calor:

João Bocó pensou logo: sorvete deve ser um remedio para o calor. E acompanhou o pequeno para ver onde elle ia tomar o remedio.

Ao vel-o entrar em uma sorveteria, entrou tambem e pediu um sorvete.

— De que? — perguntou o empregado, apresentando a lista.

— Não sei — respondeu o João Bocó. — Quero um remedio para o calor.

— Ah! Para isso o melhor remedio é mesmo sorvete, respondeu o empregado, e trouxe um pistache para o João Bocó.

Este, quando viu a pyramide muito verde no copo, pensou que era uma fructa e disse:

— Eu queria mais madura; não gosto verde assim...

— Então quer um crême...

— Isso! Justamente! disse o João Bocó, com ares de quem sabia o que era um crême, e ficou perguntando a si proprio.

— Que será um crême?

O empregado trouxe o sorvete e quando João Bocó, atabalhoadamente, sem querer servir-se da colher (para não sentir o gosto do remedio) emborcou na bocca o copo do sorvete, deu um grito e cuspiu tudo fóra, gritando:

— Está quente! Malvado! Quiz me queimar!...

Foi um escandalo.

Accudiram dous guardas civis para ver o que era, tal foi o berreiro que o João Bocó fez.

Explicado o caso, elle sahi em paz, dizendo:

— Eu pensei que estava quente, mas agora é que vejo que o remedio estava frio como quêl...

A historia do banho d'agua gelada contaremos depois.

Pobre João Bocó, sempre victima da sua ignorancia e cretinice!

Lili á Bebê:

— As filhas do Mello são tambem nossas parentas, não sabias?

— Não.

— Pois são, sim. Ellas têm um gatinho que é irmão do nosso.

—

Bebê, o terrivel:

— Mamã, eu tambem vim do ceu numa cesta quando nasci?...

— Vieste sim, numa linda cesta.

— E como é que papai disse que eu vim ao mundo num sabbado.



A menina Maria de Carvalho Santos, nossa amiguinha e leitora.



Uma das nossas intelligentes leitoras, a menina Rachel Netto, que reside no Pará.



Leitor d'O Tico-Tico. O valente marinheiro Juquinha dos Reis, morador em Pouso Alto, Sul de Minas.

A GALLINHA BRANCA

(CONCLUSÃO)

— Escuta, lhe diz Karakolo; eu quero, de amanhã em diante, ver na minha mesa ovos tão bons como os das minhas defuntas gallinhas e não quero que isso me falte nem um dia. Arranja-te como puderes, leva dez homens contigo, percorre o paiz em todos os sentidos e traze todas as gallinhas que puderes trazer.

Eu creio que algum sujeito deitou veneno de noite no meu gallinheiro. Se alguém reclamar mais alto contra a minha ordem de confiscar as suas gallinhas traze-me esse aqui bem amarrado, que eu hei de lhe arranjar uma distração. E agora rua !...

— Magestade, disse Balavoine, vossas ordens serão executadas pontualmente.

E depois de se ter inclinado até ao chão, correu com toda a pressa das suas perninhas curtas, até ao corpo da guarda, onde escolheu logo dez solidos soldados. Foram todos equipados num momento e a pequena tropa poz-se em marcha para o campo, seguida de uma carroça com provisões.

Havia, não longe do castello real, uma miserável cabana com as paredes arruinadas, perdida na charneca deserta. Vivia allí ha muito tempo uma viuva e seu filho. Alguns annos antes, o pai, um homem muito trabalhador, morrera subitamente, deixando a mulher e o seu filho Luiz em extrema pobreza. Não tinham elles outros bens senão aquelle casebre arruinado, onde o vento entrava pelas frestas, e alguns metros de terra onde cultivavam com grande trabalho um pouco de trigo e de legumes.

Assim, trabalhavam sem cessar, levando uma vida muito simples, e piedosa na sua solidão, não se lamentando nunca.

E, como se amavam ternamente, sua existencia era calma e feliz.

Entretanto, a sua unica e verdadeira riqueza, era uma bella gallinha branca, que Luiz, um dia de inverno, havia encontrado na neve, com as pennas arripiadas e meia morta de frio; elle tomou-a nos braços e correu até a sua pobre casa. A gallinha foi aquecida e roçada de tantos cuidados, que, no fim de dous dias, estava mais bonita e mais gorda que a mais bonita das gallinhas do rei.

E como parecia ser intelligente !...

Todas as vezes que Luiz se aproximava d'ella, a gallinha branca agitava a sua crista vermelha, e piscava os seus olhinhos redondos, como para lhe dar bom dia. Era para a viuva e seu filho um verdadeiro thesouro, porque ella punha todos os dias ovos magnificos que iam vender na feira mais proxima ou de que faziam o seu principal alimento.

Assim, é facil de ver que por nada do mundo elles se separariam de *Branquinha*, como chamavam a gallinha.

Aconteceu que naquelle anno a viuva cahiu doente e foi obrigada a ficar na cama.

Luiz trabalhava por ella e cuidava da doente com grande devotamento. Mas, como eram muito pobres, não podiam comprar remedios, e a doente tinha de se contentar com os ovos de *Branquinha* que a impediam de enfraquecer e lhe faziam muito bem.

Ora, uma tarde, Balavoine e sua escolta pararam deante da cabana.

Havia trez dias que elles batiam o paiz em todas as direcções e as suas pesquisas tinham sido quasi completamente infructiferas. A maior parte dos camponezes não possua gallinhas; outros que tinham sido

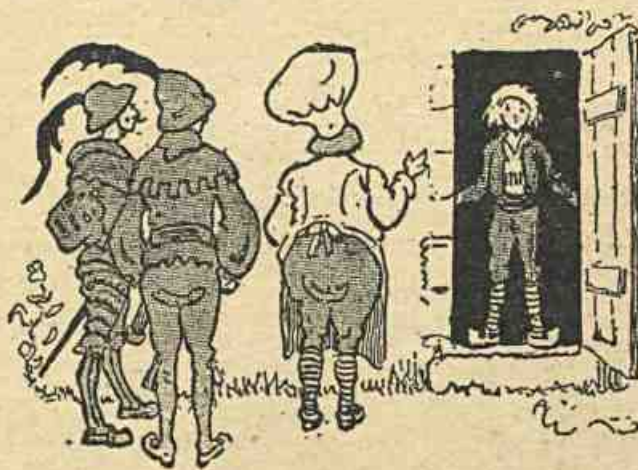
prevenidos, apressaram-se em esconder as suas aves e juraram não possuil-as.

O cozinheiro não tinha podido desencayar, por toda a parte, senão duas gallinhas éticas e um velho gallo, o que era bem fraca presa.

Estava já desesperado, quando, para conciliar as suas boas graças os camponezes lhe indicaram a casa de Luiz, onde havia, affirmavam elles, a mais bella e melhor poedeira de toda a região.

Isto foi para Balavoine um clarão de esperanza. Immediatamente, bateu á porta da viuva e Luiz appareceu em pé na soleira, com ar risonho:

— Bom dia, meu senhor, disse Luiz num tom amavel; em que poderei servir-o ?...



Em que poderei servir-o ?...

— Eu te digo, meu joven camarada; respondem Balavoine, com um ar chocarreiro. Desejavamos ver a tua bella gallinha branca, porque isso nos interessa muito.

— *Branquinha* ? !... Mas, meu senhor ella não tem nada de extraordinario; é apenas uma boa poedeira, e além d'isso não está á venda...

— Não se trata de vender, interrompeu Balavoine; trata-se de dar. O rei quer a tua gallinha e eu tenho ordem de levá-la; portanto vae procurá-la, e depressa, porque não tenho paciencia para esperar muito.

— *Levar Branquinha* ? !... — gritou Luiz. Mas é impossivel, meu senhor. Ella é toda a nossa riqueza... e, depois nós lhe queremos tanto bem...

Fui eu quem a achou, tratou e criou... O gordo cozinheiro bateu o pé, vermelho de raiva:

— Não tens que discutir, pequeno. A ordem do rei é formal e nós temos de levar tua gallinha immediatamente. Se não nolla queres dar, nós mesmos iremos buscá-la; unicamente, toma cautella contigo !...

— Pois vão buscá-la, se se atrevem, disse o pequeno Luiz alteando a voz; mas eu não a darei; e podem dizer ao rei que eu disse que elle é peor que o diabo !...

— Espera um pouco !... — gritou Balavoine. Nós vamos rir um bocadinho ! Olá vocês !... chamou elle dous soldados; Agarrem aquelle garoto e amarrem-lhe ás mãos para traz e você vá buscar e traga-me aqui a gallinha.

Apezar dos seus gritos e das suas lagrimas, Luiz foi amarrado num instante e levado pelos dous soldados, enquanto que o outro apparecia á porta, trazendo tri-

umphalmente, presa pelos pés, uma gorda gallinha branca que se debatia, cacarejando alto.

A pobre viuva, que acordara com todo esse barulho, gemia, chamando pelo filho; mas Luiz já estava longe, em caminho do castello real.

No dia seguinte pela manhã Balavoine se fez annunciar ao rei para lhe prestar contas da missão de que fôra encarregado.

Encontrou Karakolo de grande mau humor, passeiando agitado, com grandes passadas, pelo seu quarto de dormir.

— Ah ! Até que enfim voltaste ! gritou-lhe o rei, assim que o viu ! Olha que te fizeste esperar bastante tempo ! E confio em que me trazes boas novas !...

— Muito boas novas, magestade ; — disse Balavoine, depois de grandes curvaturas; se nos foi impossivel trazer maior quantidade, (e sabe Deus se não nos esforçamos), trazemos, pelo menos, da melhor qualidade... Uma gallinha extraordinaria, magestade, que põe, ella sósinha, muito mais que todas as outas gallinhas do reino, e ovos magnificos, me disseram. E' verdade que tivemos trabalho para trazê-la...

— Hein ? — perguntou Karakolo, no intimo muito contente pelo successo do seu negocio.

Por acaso alguém se atreveu a me desobedecer no campo ?

— Oh ! — respondeu Balavoine com ar de troça, elle não resistiu muito tempo. O garotinho não queria dar a gallinha, mas nós trouxemos-a assim como elle tambem, fortemente amarrado.

— Muito bem. Vamos fazer ver a esse malandrote, quanto lhe custa resistir ao rei. Onde está elle ?

— Deixámo-lo no corpo da guarda, esperando as ordens de Vossa Magestade.

— Bom. Não preciso vel-o; conduze-o immediatamente ao calabouço. E depois corre á cozinha, a fim de me prepares um almoço escolhido !

Luiz foi levado logo por extensos corredores humidos e escuros até a uma cela baixa, escura e suja, illuminada apenas por uma janellinha gradeada. Era allí que tinha de viver até que o rei se lembrasse de mandar soltá-lo.

Quando a pesada porta se fechou atraz d'ella, Luiz sentou-se num banco de pedra e começou a chorar.

Entretanto, todas as esperanças de Balavoine e de Karakolo se dissiparam porque desde que internaram *Branquinha* no gallinheiro real, ella deixou de pôr, como tambem as suas duas magras companheiras. Passava o dia inteiro em um canto, a cabeça baixa, os olhos fechados, debicando apenas na grande ração de milho que lhe davam.

O cozinheiro não sabia mais o que fizesse, e o rei só faltava estourar de raiva. Oito dias, quinze se passaram e *Branquinha* não punha um ovo.

Karakolo estava tão furioso que no sabbado de alleluia, chamou todos os seus

criados, que tremiam da cabeça aos pés e disse:

—Se amanhã eu não comer um ovo ao meu almoço, a cabeça de um de vocês será cortada!

Houve um reboliço medonho entre os criados, cada um tendo a convicção de que seria elle que pagaria pelos outros. E passaram uma noite angustiada antes da aurora fatal...

Ora, no dia seguinte, domingo de Paschoa, logo de madrugada um pequeno ajudante do cozinheiro, teve a ideia de ir ver ao galinheiro se *Branquinha*, por milagre, havia posto algum ovo durante a noite.

Calçou os seus tamancos, accendeu uma lanterna e, sem chamar ninguém, dirigiu-se ao ninho onde dormia a galinha branca.

Mas, assim que abriu a portasinha do galinheiro, soltou um grito de surpresa e de alegria. Sobre um leito de palha fresca, um ovo enorme, um ovo fabuloso, estava deitado; era maior que quatro ovos comuns; parecia de avestruz e era branco como a neve e brilhante como o marfim.

O cozinheiro julgava sonhar; entretanto, com mil precauções, apanhou o ovo com as duas mãos e levou-o ao castello onde todos os seus companheiros que acabavam de se levantar, pallidos de terror, o acolheram com entusiasmo.

Karakolo estava ainda deitado, quando um criado foi chamal-o.

—Vai-te para o diabo!— gritou elle com uma voz terrível; mas, ao mesmo tempo, percebendo pela fresta da porta o ovo phenomenal que o criado trazia de encontro ao peito, sua raiva passou num momento e elle precipitou-se para a cozinha affim de dar suas ordens, saboreando de antemão o magico almoço que lhe iriam preparar.

O ovo foi preparado *à la coquifi* para não



O rei tinha a cara radiante...

lhe fazer perder o gosto e levado na hora do almoço sobre um copo em um prato de ouro.

O rei tinha a cara radiante e todos os criados correram para ver sua magestade comer aquelle monstro que chegava para alimentar, pelo menos seis pessoas.

Mas apenas Karakolo levava a colher á bocca, sua cara contrahiu-se em uma espantosa careta; ao mesmo tempo tornou-se pallido, agitou desesperadamente os braços e cahiu no chão onde rolou em convulsões. Todos os assistentes precipitaram-se; carregaram o rei, desaperçaram seu casaco, aspergiram-lhe agua fria no

rosto, mas nada poude reanimal-o. O rei Karakolo estava morto e bem morto, e fora o ovo de *Branquinha* que o envenenara.

Houve no castello uma confusão espantosa.

A rainha, correu logo para junto do cadaver do marido e chorou todas as suas lagrimas sobre elle, se bem que o fim d'aquelle homem mau fosse um allivio para o paiz inteiro e para ella mesma.

Durante esse tempo Luiz estava sempre na sua prisão, morrendo de fome e de frio; os olhos eternamente fixos sobre o quadrado de ceu azul que se via atravez da janella, onde esvoaçavam as primeiras andorinhas.

Desde a alvorada d'aquelle Domingo de Paschoa que elle ouvia o repicar de todos os sinos do reino, e tinha vontade de chorar, com saudade, lembrando-se dos outros annos em que elle ia com a sua maesinha ouvir a missa á velha egreja.

Sua mãe!... Que seria d'ella, sósinha?... Quando poderia tornar a vel-a?

Mas, nesse instante, elle vê uma fórma branca sobre o parapeito da janella e solta um grito, porque reconhecera *Branquinha*. A galinha agitava as azas com alegria e tinha no seu bico uma grande chave. Luiz, immovel, admirado, viu-a passar a cabeça por entre os varões de ferro da janella gradeada e deixar cahir a chave na cella. Depois elevou o vôo e desapareceu.

Luiz apanhou a chave que estava a seus pés, correu á porta que abriu sem difficuldade e sahii. Estava livre.

Muito tempo andou nos corredores sombrios no meio de um profundo silencio, sem achar sahida; por fim descobriu uma portasinha baixa e se achou em uma das salas do castello.

Ahi recommçou o seu caminho atravez das salas vazias, escondendo-se, acreditando, a cada instante, ser surpreendido. Encontrou, mesmo, muitos criados, mas esses tinham o aspecto tão allucinado que nem lhe prestaram attenção.

—Certamente, passou-se aqui alguma cousa de extraordinario, disse elle. Mas, não importa; trata-se de fugir depressa, antes que me agarrem outra vez.

E poz-se a correr pelo campo, saltando muros e fossos, escorregando pelas ribanceiras abaixo, com o unico pensamento de tornar a ver a sua velha mãe o mais depressa possivel.

Um sol brilhante inundava os campos e os sinos da Paschoa tocavam sempre.

Emfim, reconheceu de longe, o tecto de colmo a porta rodeiada de parreiras e viu que um pouco de fumaça sahia pela chaminé.

Com o coração batendo, entrou, e viu logo sua mãe, precipitando-se nos braços d'ella.

A pobre mulher por pouco não morreu de surpresa e de alegria, ao tornar a ver o seu filho que acreditava estar perdido para ella. E choraram os dois muito tempo abraçados, sem nada dizerem um ao outro.

Bruscamente, um bater de azas lhes fez levantar os olhos e viram *Branquinha* que tambem voltara. E como elles se dirigissem para ella affim de apanhal-a, *Bran-*

quinha fugiu pela porta aberta e desapareceu.

Embora tristes pela fuga de *Branquinha*, os dous passaram um Domingo de Paschoa satisfeitos, rodeiados dos camponezes da visinhança que, sabendo da morte do rei, dansavam alegremente.

E nesta tarde, a viuva e o seu filho acheram um ovo enorme, maior e mais bonito ainda que o outro que havia livrado o reino do seu tyranno.

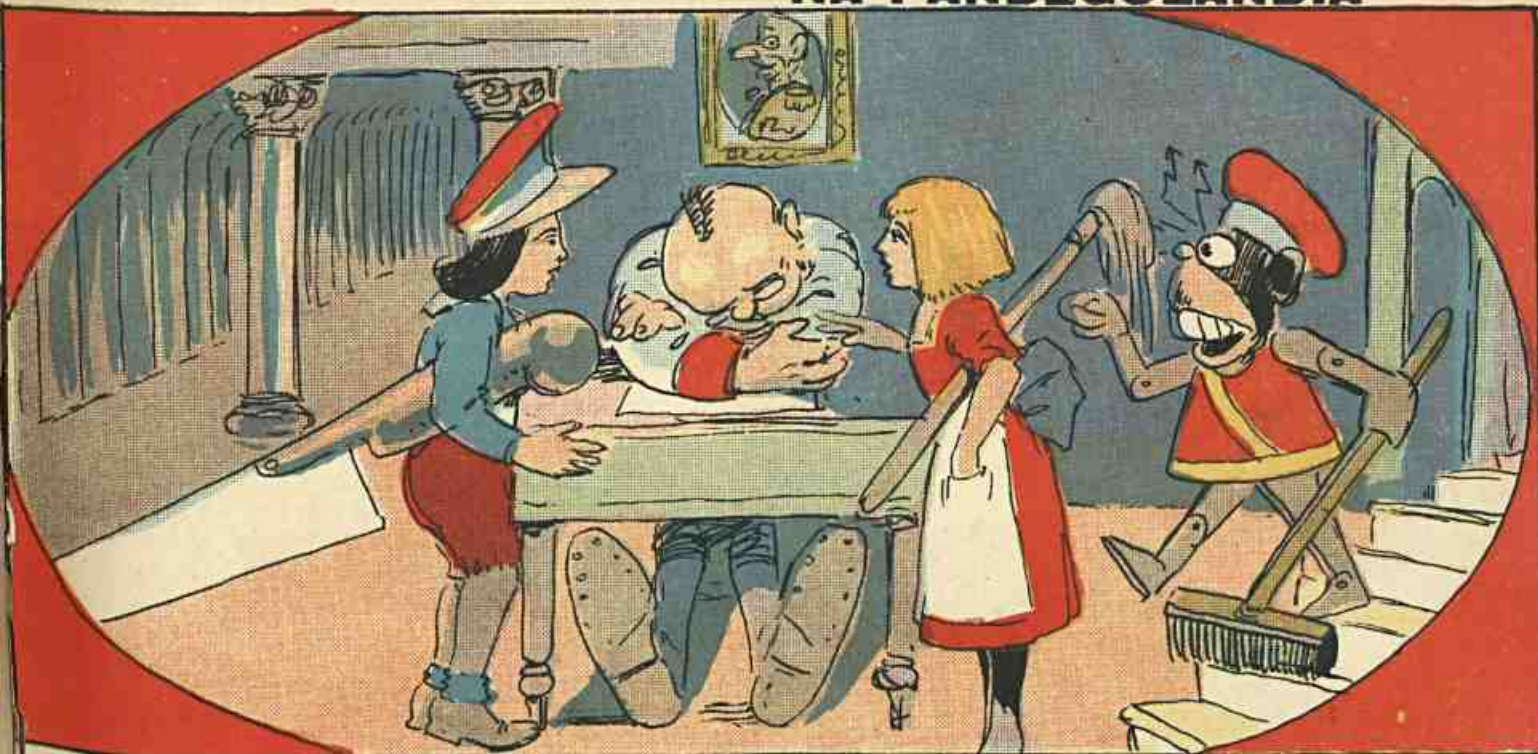
Luiz partiu-o e uma chuva de ouro espalhou-se sobre a mesa. A pobre mulher estava maravilhada por ver tantas moedas, ella que ainda não tinha comido naquelle dia!...

Desde aquelle momento viveram felizes, sem deixar de serem bons. Compraram alguns campos que prosperaram milagrosamente, e Luiz tornou-se mais tarde um dos homens mais ricos do paiz.

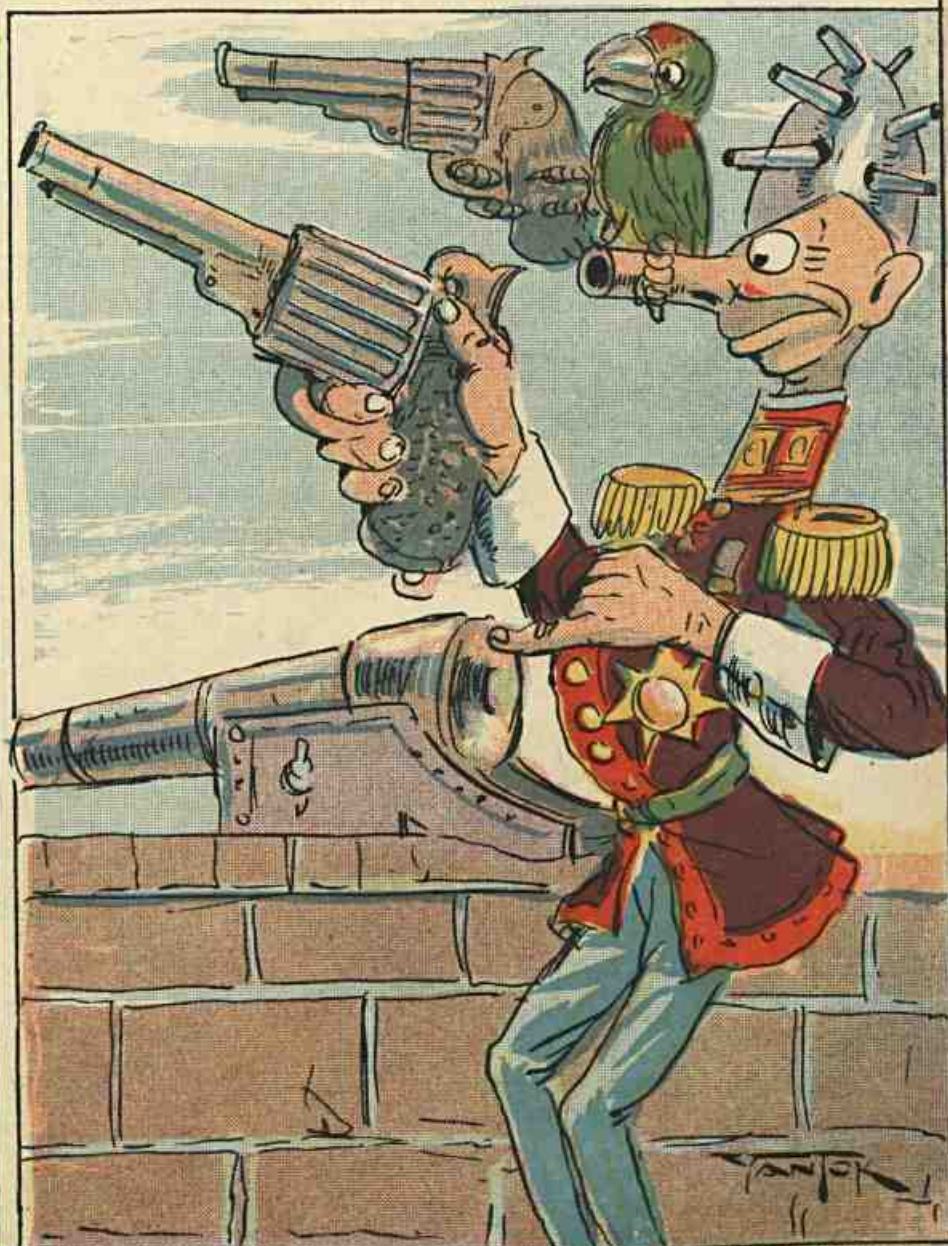
Porém... nunca mais viram a galinha branca; sómente alguns camponezes affirmaram ter visto, naquelle Domingo de Paschoa um anjo de grandes azas imaculadas sobre a choupana da viuva... Quem sabe se não seria *Branquinha*!...



O galante Armando de Farias, de 8 annos, filho do Sr. Armando de Farias Castro.



Tonico ainda não tinha recebido o premio prometido, por ter achado o nariz de Pipoca. Quiz portanto, fazer uma reclamação em regra. Um premio de 200 réis não é desprezível. Com o auxilio de Biriby e de Sabbado, foi pedir audiencia ao primeiro ministro Kaximbown.



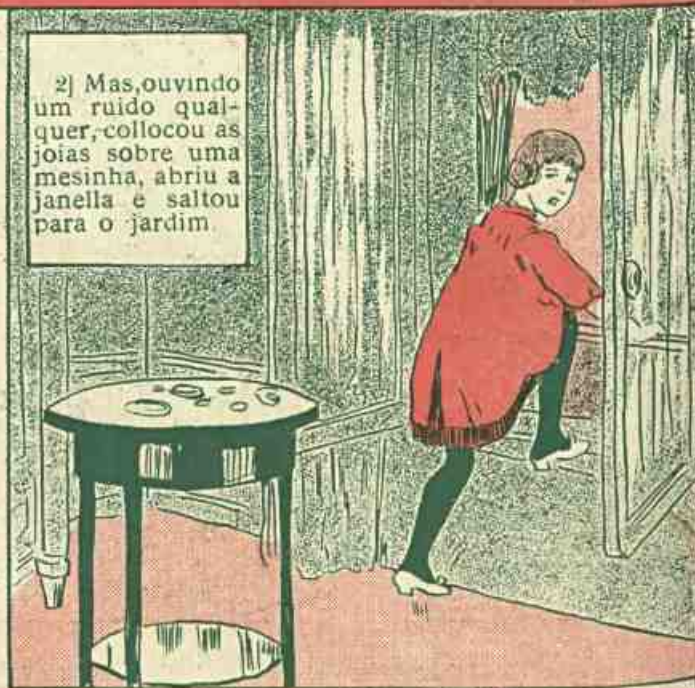
Foram tantas as reclamações que Kaximbown quasi ia precisando de vir com carroça para trazel-as todas. Mas Pipoca, disposto a

...perder os 200 réis, esperava os reclamantes armado até o ceu da bocca, la começar uma guerra maior que a dos Balkans contra a Turquia.

(Continua)



1) Suzana é extraordinariamente vaidosa. Uma vez, tirou todas as joias da mamãe, enfeitou-se com ellas e ficou a mirar-se deante do espelho.



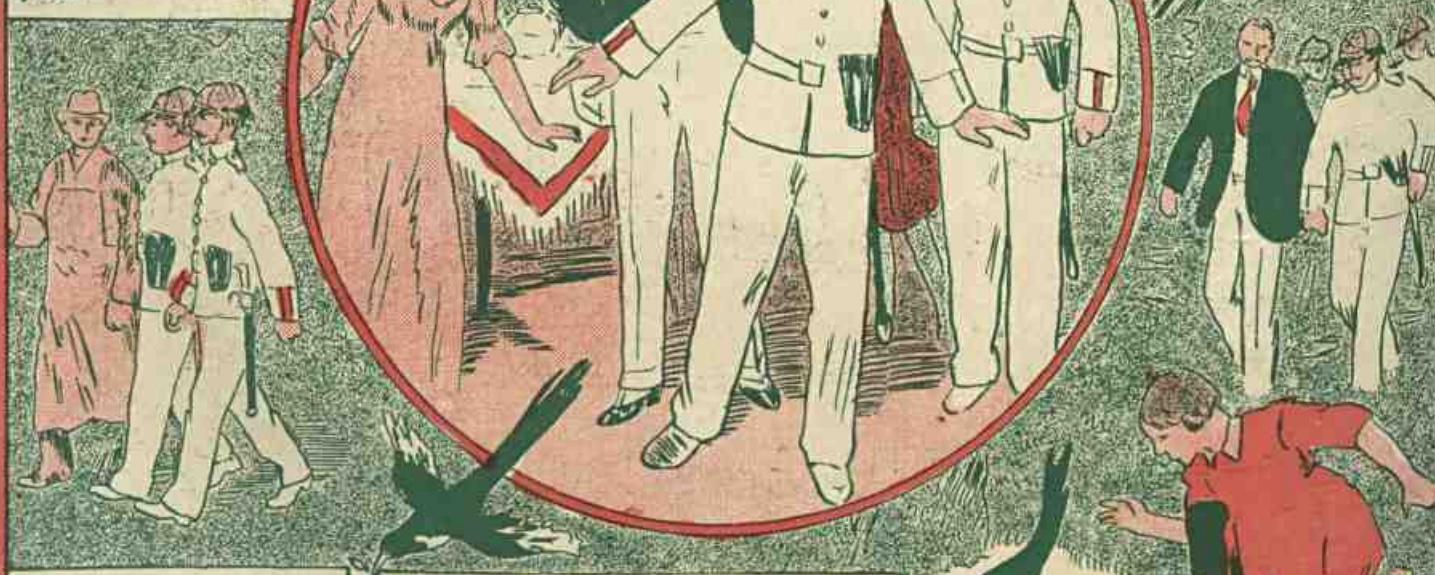
2) Mas, ouvindo um ruído qualquer, collocou as joias sobre uma mesinha, abriu a janella e saltou para o jardim.



4) Os criados eram de toda a confiança.

3) Uma hora depois, a mamãe deu por falta das joias e veio dizer que tinham sido roubadas, mas, por quem?

5) Suzana, então, confessou que tirara as joias do cofre para adornar-se com ellas, mas que as deixara sobre a mesinha, quando saltou para o jardim.



6) O jardineiro foi chamar a policia, que procurou as joias pela casa toda sem encontral-as.

7) Quando, depois do jantar, foi servido o café no jardim, um soldado viu uma pèga segurar com o bico uma colher de prata e vôar com ella.

8) Correram todos ao seu ninho, e lá estavam as joias que tirara de cima da mesinha e levára consigo.



1) Seraphina estava para se casar e foi participar o casamento aos vizinhos. Mas uma amiga invejosa.



2) ... disse —Esse guarda-chuva verde é ridículo para uma noiva! —E' verdade.



3) E Seraphina mandou pintar de vermelho o seu guarda-chuva e foi fazer os convites.



4) Começou a chover, e Seraphina ficou com o vestido todo avermelhado.



5) Para o dia do casamento elle mandou pintar de branco o seu guarda-chuva, pois ella iria tambem de branco.



6) Começou outra vez a chover e o noivo levava o guarda-chuva abrigando Seraphina, para que ella não se molhasse.



7) O resultado foi ficar elle com a sobrecasaca cheia de tinta branca que cahia do guarda-chuva.



8) Levaram, então, o guarda-chuva para ser tingido de preto, que é a verdadeira cor d'elles.



9) E, como estivesse chovendo, emprestaram o guarda-chuva preto a uns amigos que foram visitá-los.



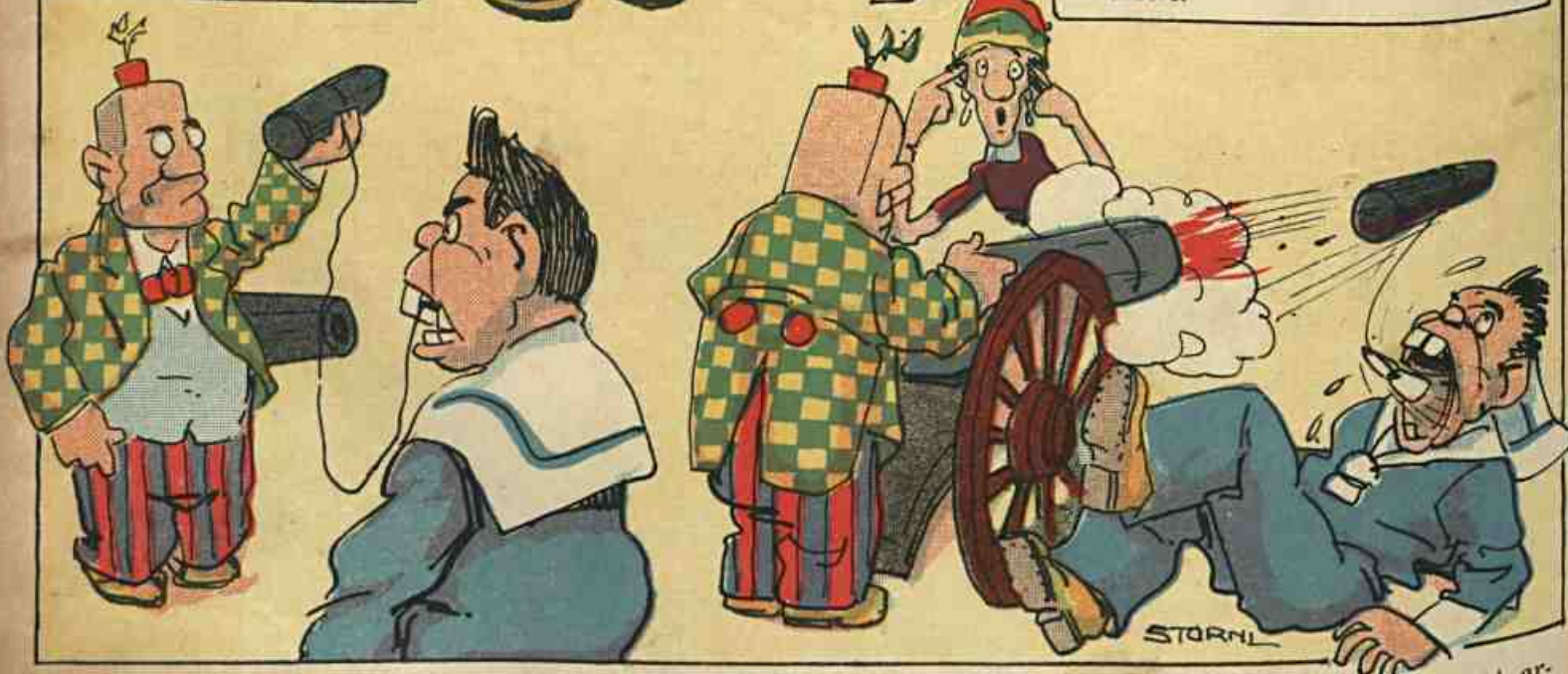
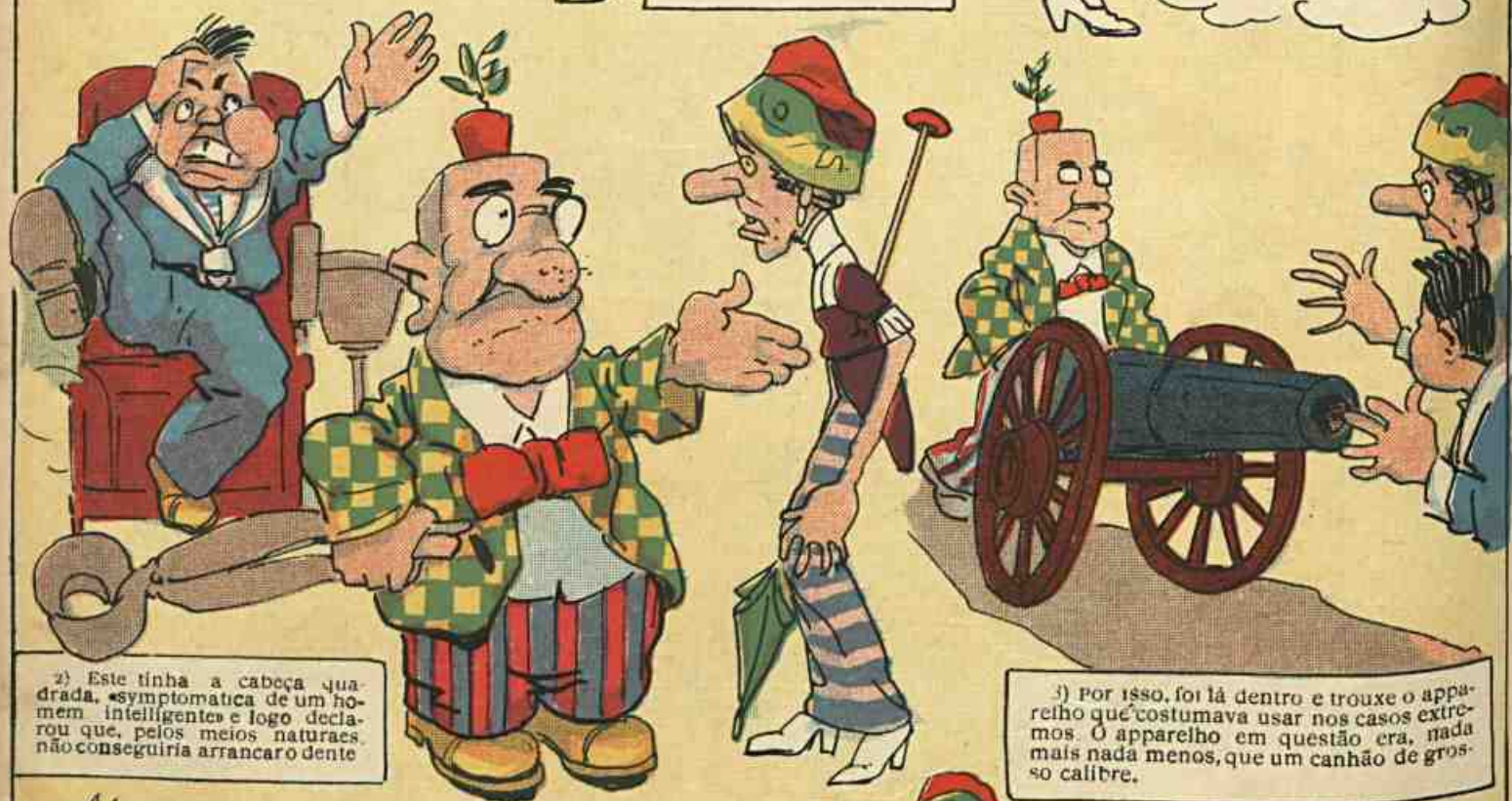
10) Mas duas meniças, que foram tambem, ficaram com os vestidos manchados de preto. Seraphina, então, disse: — Vou dar esse guarda-chuva!



11) E deu-o a uma quitandeira ambulante. Mas um dia o vento carregou o guarda-chuva, que vóou pelos ares como um pára-quedas.



12) E como as sucessivas camadas de tinta estivessem já seccas, começaram a cair sobre os habitantes, uma chuva de confetti de varias cores.



MARCHA DAS NOTAS

(CORO INFANTIL)

Musica e versos de EUSTORGIO WANDERLEY

O coro infantil, cuja musica e versos publicamos hoje, deve ser cantado por sete creanças, devendo cada uma representar uma nota musical e dizel-a na ultima phrase, separadamente, ou por outra, cada creança deverá cantar a nota que representa.

All^o *f*

f. m. *p* *Es a* *qui* *na* *vos. sa*

fren. te *Es. tas* *no* *tas* *mu. si. cas. ... So. mos* *se. ... te* *tao* *so. men. te.* *Por. rem*

pa. re. ce. mos *mais* *Nos. sos* *na* *mes* *são* *sa. bi. dos* *E* *nen. guem* *es. que* *ce. um*

so. ... Pois *são* *muito* *co. nhe. ci. dos* *Re. mi* *fa* *sol* *lá,* *si* *dó.* *DC 3 vezes*
al 8^{ta}
Fim

I
Eis aqui na vossa frente,
Estas notas musicas:
Som e sete, tão somente,
Porém, parecemos mais,
Nossos no nes são cabidos,
E ninguém esquece um só,
Por são muito conhecidos
Ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

II
Nós vibramos nos clangores
Das trombetas e pistões,
E nos lábios dos cantores
Modulamos as canções.
Canta a moça divertida,

III
Canta o moço que é coio,
Todos cantam nesta vida
Ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

IV
Nós formamos reunidas
Qualquer trecho musical,

Harmonias nunca ouvidas
Um conjunto divinal.
Desde a opera imponente,
Ao mais simples tro-to-lo
Tudo é feito pela gente,
Ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

V
Quem quiser saber agora
Qualquer musica tocar,
Deve logo, sem demora,
Nossos nomes estudar.
Repetindo n'esta sala,
A cantar, comoção só.
Esta pequenina escala
Ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

"SR. X" E SUA PAGINA

CURIOSIDADES

CURIOSO EMPREGO DAS ANDAS

Acontece muitas vezes que um objecto inventado não somente para divertimento, tem depois applicações muito praticas que o tornam sobremaneira util.

Ha innumeros d'esses objectos e para não citarmos muitos, basta que lembremos o «papagaio» o conhecido e vulgarissimo brinquedo de creanças, que ensinou a Franklin a maneira de attrahir o raio, dando-lhe a idéia para a descoberta do seu «para-raios» que tão util devia ser á humanidade.

As andas ou pernas de pau, que os amiguinhos tambem conhecem, tambem serviram a principio de brinquedo; depois os pastores em França utilisaram-n'as para vigiarem de longe os seus rebanhos de gado, quando na montanha, apascentados. Na Inglaterra dão-lhe diferentes applicações, sendo uma a que representa o desenho que reproduzimos: dous homens, em andas acham-se reparando, a grande altura, os arames a que se prendem as altas hastes do lupulo, de que naquelle paiz se faz notavel exportação. O lupulo é empregado na factura da cerveja.

Ninguém certamente pensa, ao beber um «chopp» que elle está alli porque o lupulo que entrou na sua confecção, foi tratado e conservado por meio de andas!

OS CONFETTI

Acredita-se, de bom grado, que essas multicores rodelinhas de papel são de invenção recente. Da maneira por que as conhecemos é realmente assim, mas, em principio, os confetti são antiquissimos.

A primeira «batalha de objectos de papel» realizou-se em Colonia, no anno de 1592.

Tinham sido feitos de papel os mais diversos objectos como rodinhas, bolas, tuas cheias e crescentes, soes, bonecos e bonecas, animaes de toda a especie e fitas de papel (precuroras das modernas serpentinas) e, durante um dia inteiro, os mascarados atiravam uns contra os outros, esses pequenos objectos inoffensivos.

Succedia, porém, que muitos dos belligerantes, para economisarem as suas munições, apanhavam do chão os papeis que caíam e os tornavam a atirar, naturalmente sujos de terra e de poeira.



Por ordem a policia prohibiu depois, em nome da prudencia e da hygiene, o singular divertimento.

Dous seculos mais tarde, elle reapareceu em um carnaval parisiense. Eram chamados: bolas do carnaval.

Abandonados durante longo tempo, tornaram a apparecer ha uns vinte annos, sob uma forma que, por ser menor, não é mais discreta, ao contrario.

Entretanto, querem saber como se fabricam os confetti?

Naturalmente a mecanica intervem, porque para cortar esses milhares de milhões de rodinhas, as mãos mais habéis e ligeiras, manejando as mais afiadas tesouras, não seriam sufficientes.

São, com effeito, machinas perforantes que se encarregam disto.



Sobre enormes quadros, onde são collocados as folhas de papel colorido, vem pousar uma placa cheia de tubosinhos de aço, que perfuram as folhas de papel de um lado ao outro.

O papel, assim cortado, cae em cestas alli postas e não é preciso fazer mais senão apanhar-o, para metter-nos saccos.

Para onde irão, depois do carnaval, esses milhares de rodinhas tão leves, que brilham alguns instantes no ar, antes de tombarem no solo? A vassoura da limpeza publica leva-os das ruas para os depositos do lixo, onde ficam apodrecendo e dissolvendo-se, tornando a dar á terra todos os elementos de que são formados. E esses elementos são numerosos.

Out'ora não se conhecia senão o papel feito de trapos e esse mesmo era bem caro; hoje faz-se papel de madeira, de hervas e de palha, vendendo-se mais barato no commercio.

QUAES SÃO OS BRINQUEDOS MAIS ANTIGOS E MAIS DIVULGADOS?

Em todos os paizes do mundo existem brinquedos e em todas as épocas os existiram. Mas qual é o brinquedo preferido? Aquelle que se encontra em toda a parte, tão longe quanto se possa ir na historia dos civilizados ou dos selvagens?

E' o barquinho.

Esse brinquedo foi, talvez, o primeiro conhecido, pois começou, sem duvida, simplesmente por uma folha de arvore cahida no veio d'agua corrente.

As tribus primitivas viviam perto dos rios que lhes davam a agua naturalmente, porque o homem não conhecia nenhum meio artificial de levá-la ao domicilio.

Os selvagensinhos divertiam-se em ver, das margens do rio, vogarem as folhas levadas pela correnteza; depois, elles mesmos os fabricavam, atirando n'agua folhas, pausinhos e fragmentos de cascata das arvores.

Veio ainda a habilitade de collocar *passageiros* e *mercadorias* nesses frageis barcos: *formigas* e *sementes*.

Depois, para activar a marcha da embarcação, deram-lhe uma vela feita de uma grande folha. De aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, o barquinho dos meninos selvagens tornou-se o bello navio, ou o vaporsinho que marcha mecanicamente, e estão á venda nos grandes armazens de brinquedos.

Depois do navio, o brinquedo mais universalmente encontrado foi a boneca. Durante as escavações feitas por sabios no velho Egypto, acharam-se lindas bonecas de madeira e de osso. Mas eram bonecas de luxo, já civilizadas. Em nossos dias ainda ha algumas rudimentares; são as das selvagensinhas da tribu dos Achantis, as quaes não têm braços, nem pernas, nem bocca; têm apenas nariz, olhos, e, por compensação, uma enorme cabelleira esculpida na madeira.

Quanto mais cabellos, mais bellas são as bonecas e queridas pelas suas donas.

Uma outra tribu mais atrazada ainda, não dá as



suas filhas senão uma especie de pedacinho de madeira com um buraco no centro por onde passa uma fitinha para pendurar no pescoço. É esta, sem duvida, a origem dos chocalhos.

Esta pobre boneca é muito amada pelas suas mães que a vestem com tolhas sustidas por cipos.



Maria da Gloria, Maria Augusta, Maria José e Maria Eulalia, filhas do Sr. José Alves Pacheco. As quatro Marias são gentis leitoras do nosso jornal.

PROVERBIO PROVADO



«Quem espera sempre alcança»

O Pedrinho vivia desgostoso
Porque não conseguira inda tirar
Um premio dos concursos que o famoso
Tico-Tico costuma sempre dar.

A todos concorria, prasenteiro,
Mandando sempre certa a solução,
E esperava depois ser o primeiro
Que o premio recebesse, com razão...

Mas a sorte fugia ao seu appello
E a outros concedia o premio, enfim;
Nem sequer uma vez, quiz attendel-o,
E o Pedrinho vivia triste, assim.

E todos lhe diziam: — O' creança,
Não mandes mais nenhuma solução,
«Quem espera... e só vive da esperança,
Desespera, por fim», diz o rifão.

Mas Pedrinho teimava: era constante;
E esperava algum premio inda ganhar;
Resolvia os problemas, num instante,
E as respostas mandava, sem tardar.

Uma vez, um concurso de espavento
Estava a premio em letras garrafaes,
E o Pedrinho tratou de, num momento,
Mandar a solução, sem mais nem mais.

Cem mil réis era premio disputado
Que o *Tico-Tico* dava ao seu leitor
Que fosse no sorteio contemplado
Recebendo esse premio tentador.

Pois a sorte sórriu para o Pedrinho
Que o avultado premio recebeu.
E dizia depois, assim sósinho,
Repetindo uma quadra que aprendeu:

Quem é calmo e paciente
Não perde nunca a esperança,
Pois, diz um rifão prudente:
«Quem espera sempre alcança».

E. W.



Moacyr Carvalho —
Não tem razão de ser a
sua cartinha. E quer ver
como andou errado? Olhe:
a Biograph pertence a
Pathé! E basta isto.

Themistocles Reis da
Silva — (Edipo é dos
domínios da mythologia.
Filho de Laio, rei de Thé-
bas, e de Jocasta, ma-
tou seu pae e desposou sua mãe sem os conhecer.
Cheio de remorsos, vasou, elle mesmo, os olhos, e,
expulso por seus filhos, vagou pela Grecia guiado
pela sua filha Antigone, com quem casou. Edipo
teve d'este casamento incestuoso dous filhos Eteocles
e Polynices, que se mataram um ao outro, disputando
entre si a corôa.

A joven Republica Portugueza veio de uma re-
volução da armada que, logo, teve o auxilio do exer-
cito e de uma associação — Carbonaria. Entretanto,
a obra de propaganda republicana vinha de ha tempo
já, fazendo-a civis de grande força politica e valor
intellectual. O seu primeiro presidente foi Theophilo
Braga.

Dada a exactidão das campanhas feitas por Na-
poleão, nenhuma duvida pôde haver quanto a ser
este o genio guerreiro de todos os tempos.

Raymundo Villaça — O nosso collega que faz a
Gaiola vae responder-lhe.

Rolando Pereira de Souza — Já pensamos nisto.
Em breve, satistaremos ao seu desejo.

Mariazinha — Aconselhamos como remedio para
escaldaduras, banhar a parte escaldada o mais de-
pressa possivel em vinho ou vinagre bom, e appli-
car-lhe depois um panno ensopado no mesmo liquido.

Echinodermos são animaes radiados ou radiarios
de pelle dura, com espinhos e tentaculos locomotores
retracteis.

Carlos Esteves — Não dê o cavaco o amiguinho
por que lhe não respondi immediatamente ás suas
perguntas. Si soubesse como me oncontro aqui,
diante de cartas e mais cartas, bilhetes e mais bilhe-
tes? Oh! e alguns delles numa letrinha tão bem feita!
Vicente Fernando Filho — Tenho respondido ás
perguntas que me faz, por varias vezes.

Carlos d'Andrade — Richelieu foi um grande ho-
mem de Estado francez. Minisiro de Luiz XIII, é
considerado um dos mais celebres politicos do seu
paiz. Nasceu em 1585 e falleceu em 1642.

O marechal Hermes deixa o seu governo no qua-
driennio republicano que termina em 15 de novem-
bro de 1914.

Diamastigos era o nome de uma festa dos laced-
emonios em honra de Diana. Os filhos das princi-
paes familias se açoitavam desapiadadamente, uns
aos outros, com rijas correias, diante dos altares e
na presença dos paes, que os esforçavam com vozes
a não darem signal de maltratado se bem que as car-
nes se lhes descosessem e lhes chovesse o sangue
copiosamente. Jogos e usança dignos dum povo tão
varonil e para o qual o valor, a força e o amor da
patria eram os mesmos merecimentos.

Waldemar Ferreira — *Provocazione* é um termo
italiano e que se pronuncia *Provocazione* e quer di-
zer provocação, estimulo.

Dr. Tudo Sabe

O Zé das Couves foi á casa do promotor da villa
chamal-o para ver a filha que estava doente.

— Venha, seu doutor, que a menina está gritando
com uma dôr...

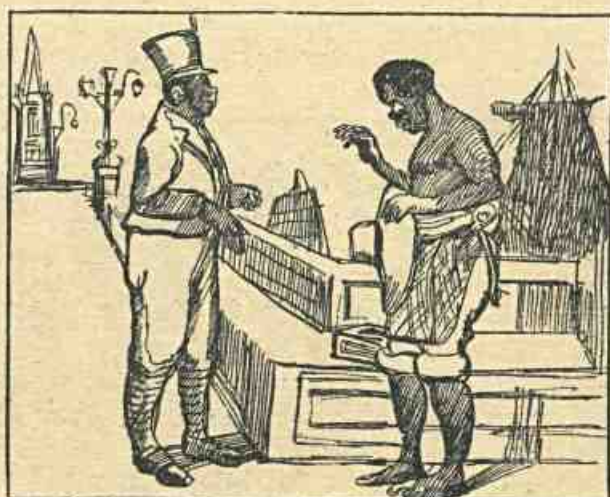
— Mas eu não sou medico, sou doutor em Di-
reito.

— Ah! Então não serve, porque a dôr é do lado
esquerdo...

PAGINAS RELEMBRADAS - Os barbeiros dos pretos



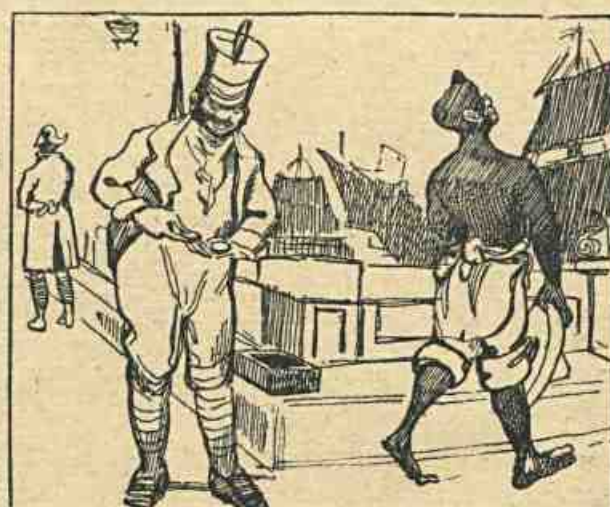
I—Pelo Rio de Janeiro
Não era raro encontrar,
Em plena rua, um barbeiro
Para os pretos barbear.



II—Vem um e diz ao sujeito,
Assim, num tom de resinga :
— Corte o cabelo *direito*,
E me deixe a *gaforinha*.



III—E o barbeiro vae cortando
O cabelo rente, rente,
Mas na testa vae deixando
A gaforina imponente



IV—Tendo acabado o serviço,
Recebe a paga depois;
A qual não vae além' disso :
Um vintem de cobre, ou dois.



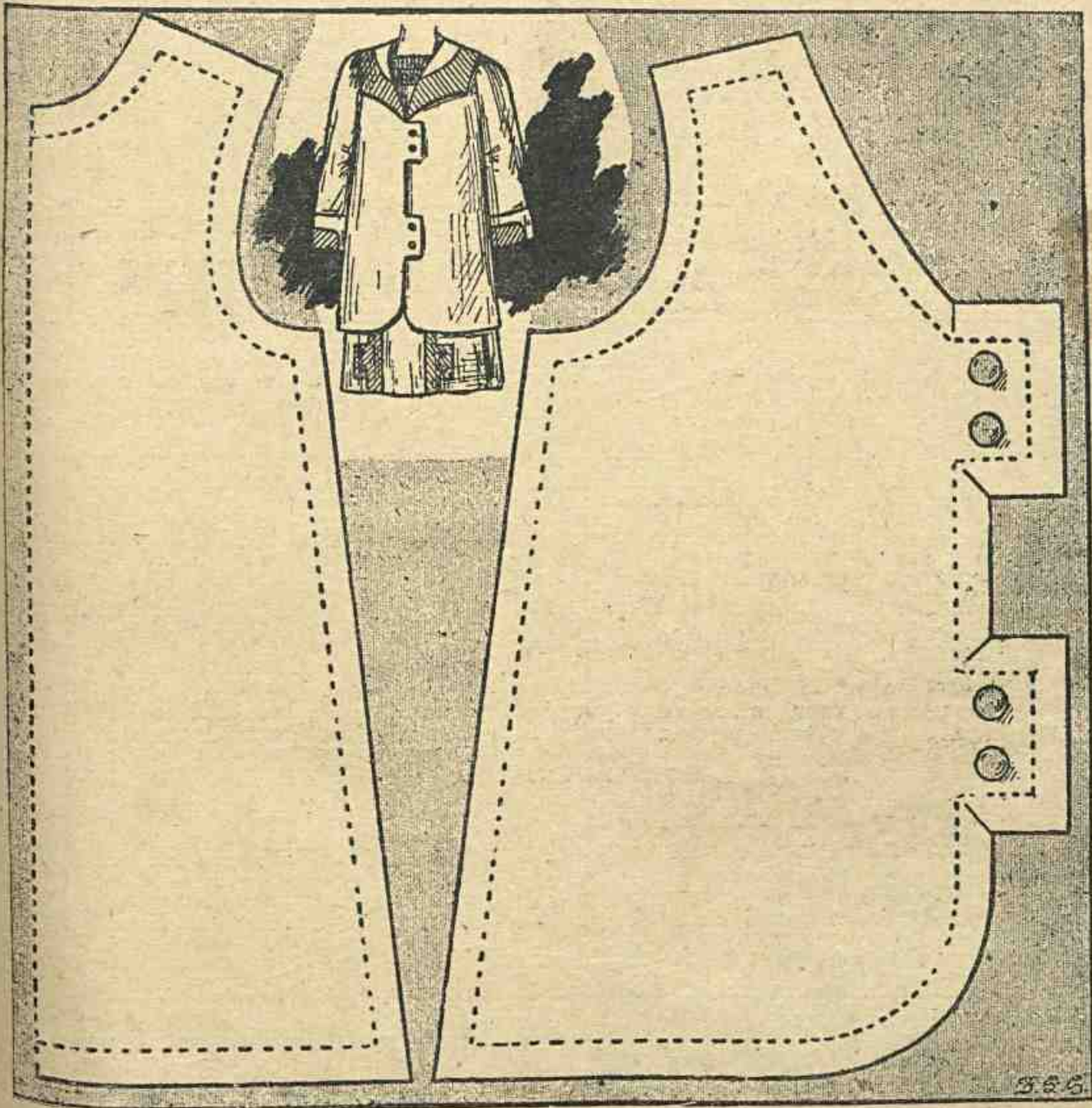
V—E, quando algum preto *mina*
Ao fugir era pegado,
Cortavam-lhe a gaforina
Para, assim, ser castigado.



VI—E enquanto o *senhor* sorria
De cara alegre e risonha,
Pellado, o preto seguia
Tristemente, com vergonha...

SECCÃO PARA MENINAS

COSTUME «TAILLEUR»



Esse costume comprehende jaqueta e vestido. Hoje vamos tratar de fazer a jaqueta e depois trataremos do vestido.

A jaqueta requer seis moldes: metade de frente, metade das costas, os dous lados da manga, metade do punho, ou canhão e metade da gola.

Frente: O lado direito da frente será cortado como o modelo indica. Para o lado esquerdo supprimem-se as partes guarnecidas de casacos e collocam-se em lugar d'estas, os botões.

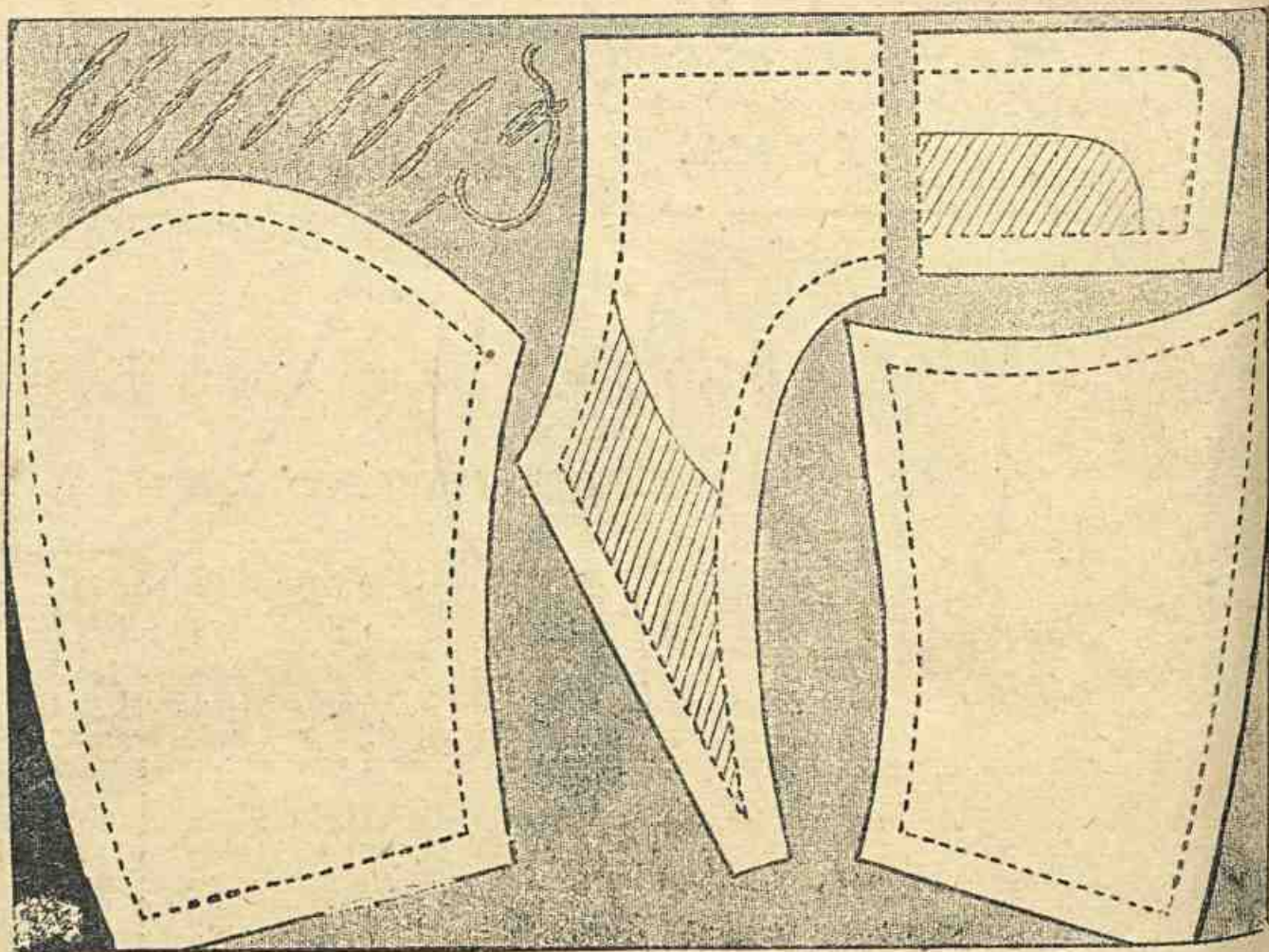
Costas: As costas são feitas de um só pedaço: colloca-se o molde sobre a fazenda dobrada pelo meio, ficando a parte dobrada bem certa sobre a linha pontilhada do molde.

Manga: As mangas, como já se disse, comprehendem dous moldes, o de cima e o de baixo: collocam-se os moldes sobre o panno, da maneira que o desenho indica. E' preciso ter cuidado para não se enganarem no cortar, observando para isso o modo de collocar o panno do avesso e do direito.

Depois da manga estar cosida dos dous lados, colloca-se o punho ou canhão, do qual damos o desenho da metade.

Esse punho é cortado, collocando-se o molde sobre a fazenda dobrada pelo meio, de maneira que a linha pontilhada que certa com o lado da dobra do panno.

A grande gola á marinheira tambem está no desenho pela metade.



A parte traçada em diagonaes, pode ser feita (conforme o gosto de cada um), de outra fazenda—seda ou setim applicada sobre a fazenda, ou ainda bordada com seda clara, ou de cô-

res vivas, de accordo com o tom geral da gola. No alto, e á esquerda do desenho, vê-se o principio de um ponto de bordado, que pode ser applicado no enfeite da gola.



Os meninos Edgard, Izabel, Manduca, Ismenia e Leopoldo, filhos do Sr. Leopoldo M. Vianna, residente em Nietheroy.

UM AMIGO DAS CRIANÇAS

O grande millionario Wanderbilt acaba de construir um theatro para creanças. Custou cerca de 200 contos da nossa moeda. Foi inaugurado pelo Natal.

Esse theatro dá *malinças* diariamente ás 3 1/2 da tarde. Tem 800 cadeiras e todas as commodidades. Como decoração, as paredes do theatro têm pinturas representando fabulas de Esopo e de Lafontaine.

Seria bom que esse exemplo fosse imitado entre nós.

SCENA NOCTURNA



(Composição do nosso amiguinho S. Silva)

- Mamã, que é que quer dizer transeunte?
- Um homem, por exemplo, que vai e vem.
- Olha, pois ha um ahi que me não desgosta.



O QUE SE PODE FAZER COM UMA CAIXA DE PHOSPHOROS

O GENUFLEXORIO

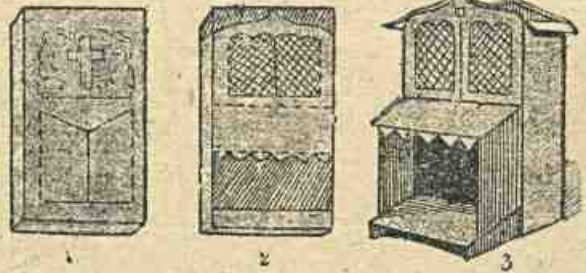
Sobre uma das partes da caixa de phosphoros desenhem a fig. 1.

Cortem a canivete as linhas pretas

das partes inferiores e dobrem pelas linhas pontilhadas.

Na parte superior collem uma pequena imagem ou uma cruz.

Na outra parte da caixa (fig. 2) desenhem como o modelo indica, depois recortem todas as partes escuras, menos o gradeado, que será feito com penna e tinta. Dobrem pela linha pontilhada, de maneira a levantar



para a frente, a especie de banquetta e dobrem para baixo o penteado. Ensiem. depois, a gavetinha dos phosphoros na caixa, propriamente dita, e abram as portinhas da fig. 1, para o lado de fóra, de maneira a servirem de supporte á banquetta e terão assim feito o genuflexorio como está na fig. 3.

GALERIA DE HOMENS CELEBRES



Denis Papin

PAPIN (Diniz), que foi o inventor da machina a vapor, nasceu em Blois em 1647 e falleceu em Marbourg (Hesse-Cassel) em 1714.

Filho de um medico protestante, tambem elle se dedicou á medicina, fazendo seus estudos de medicina e phisica em Paris, sendo discipulo do celebre Huygens, de quem foi amigo. Indo para Inglaterra desde logo chamou a attenção sobre sua pessoa pelas suas varias experiencias, ligando-se depois com o notavel chimico Boyle. Em 1681 publicou sua theoria

bastante imperfeita, tratando-se de uma machina que funcionava por meio de jacto alternativo de uma valvula. Essa machina que mais tarde aperfeiçou e descreveu em sua obra em latim: *Ars nova ad acquam ignis adminiculo efficacissime elevandam* (1707) é o typo das machinas athemosphericas: no fundo um cylindro vertical, no qual se movia a valvula. Papin deitava agua no cylindro, fazendo-a aquecer; a tenção do vapor que immediatamente se tornava igual á pressão athemospherica, fazia subir a valvula arrastada por pesos ligados a um prato preso á sua haste por uma corrente. Quando a valvula attingia a altura maxima, retirava-se o fogo, o vapor condensava-se e a valvula descia novamente, arrastando com ella os pesos ligados á balança ou prato.

Papin fez essas experiencias em 1698, publicando somente seu resultado em 1707, quando, já em 1705, Severy e Newcomen tinham estabelecido sua primeira machina a vapor; mas sua communicação exaradas na «Acta eroditorum» assegurou a prioridade a Papin. Este, depois, acrescentou á sua machina, no intuito de evitar accidentes e desastres, a valvula de segurança que ficou tendo o seu nome. Occupou-se então dos meios de transformar o movimento rectilíneo da haste da valvula em movimento rotativo. Em 1707 construiu o primeiro barco a vapor que fez navegar no rio Fulda. Mas os constructores de Munden, invejosos de seus privilegios, destruíram o barco. Fazendo novas tentativas, sem nada conseguir, diz-se que a morte Papin, alguns annos depois, foi causada por desgostos.

— O' Silva: tu que és meo socialista explica-me que vem a ser isso de capital e trabalho?

— E' simples: Tu me emprestas dez mil réis, eis ahí o capital; queres, depois recebê-los, aqui está trabalho.

O outro ficou convencido.

de «Digestivo» que depois foi conhecido sob a denominação de *marmitta de Papin*. Já então estava em França, de onde foi obrigado a sahir por aquella epocha em rasão de ser revogado o edito de Nantes.

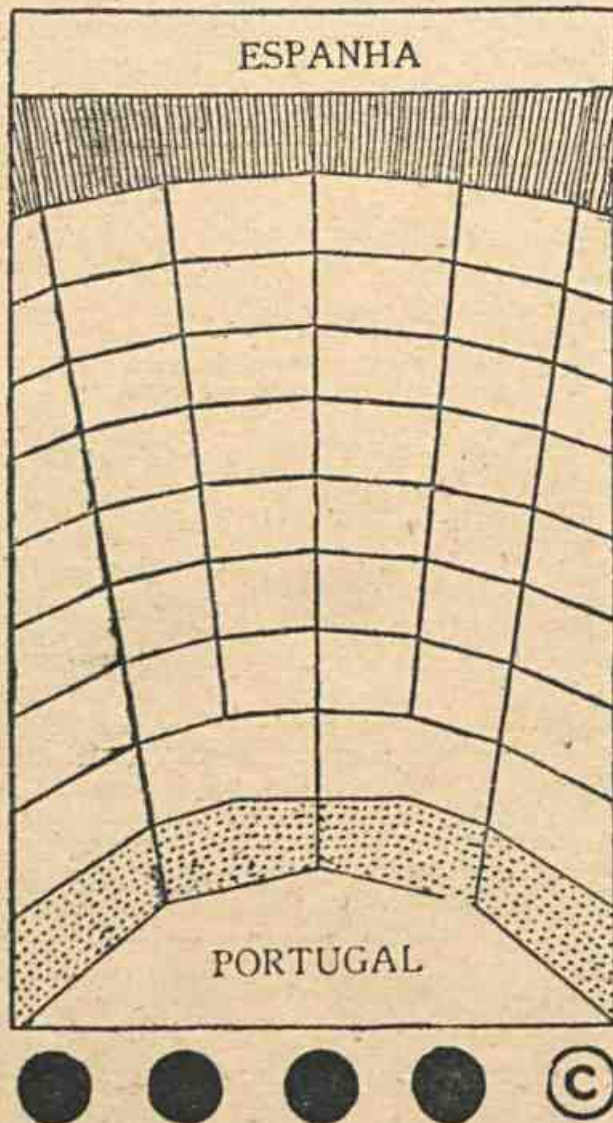
Voltando para Inglaterra ahí publicou na revista «Transacções philosophicas» as memorias que lhe valeram em 1687 a offerta da cadeira de mathematica de Marbourg, que accéitou.

Deixando Marbourg e indo para Cossel, desde logo se entregou á direcção de construcção de famosos appparelhos e machinismos, como fornos para dilatar o vidro, appparelhos para conservas alimenticias, machinas para triturar o sal commum, vehiculos a vapor, etc., etc.

Foi em uma de suas «Memorias» que elle, por essa epocha, desenvolveu a sua theoria *Descripção e uso da nova machina de tirar agua* (1687) que ainda ficou

Para os amiguinhos de 16 annos

O jogo do contrabandista



Antes do mais, aconselhamos os amiguinhos a copiarem num cartão o desenho acima o qual poderá ser trez vezes maior que a gravura.

As pedras poderão ser d'um jogo das damas, como podem ser feitas com um pedaço de cartão. Quatro, as pretas, deverão ser eguaes, e a outra, C, differente. As primeiras representam guardas fiscaes, e a segunda é o contrabandista. A parte superior, com riscos, representa a Hespanha, supponhamos e a inferior Portugal. Poderiam ser tambem a Argentina e o Brazil, dous paizes limitrophes, emfim.

Mas olhemos como está na gravura.

Trata-se de conseguir que o contrabandista chegue á Hespanha, burlando a vigilancia dos guardas; e cada um dos jogadores (não podem jogar mais de duas pessoas) se encarrega de guiar, respectivamente, ou os guardas fiscaes ou o contrabandista.

Para escolher-se quem deve começar o jogo, pôde-se sortear, por exemplo, com dado ou com uma moeda. Feito isto, começa-se o jogo, collocando o jogador contrabandista uma pedra em qualquer das seis casas, com

riscos, na parte superior. O jogador que guiar as pedras guardas-fiscaes collocará as suas pedras nas quatro casas com pontos que estão na parte inferior, representando ahí o territorio portuguez. E o jogo assim se desenvolve procurando estes prender áquelle, que, por sua vez procura passar para o outro territorio. Cada jogador não pôde passar mais de uma casa. Assim, um guarda passa para uma, o contrabandista vai para outra. Não se pôde atravessar por angulos. As pedras não podem ser comidas, como no jogo das damas, nem o contrabandista pelos guardas, e vice-versa.

BORBOLETAS E FLORES

A tarde cahia.

O sol, quasi totalmente escondido no horizonte deixava ver, apenas, alguns raios que ainda brincavam no cimo das montanhas, transformando as folhagens, de verdes, em colorações maravilhosas.

Cheguei até o jardim afim de apreciar melhor o bello panorama que sempre nos oferece a Natureza ao declinar da tarde.

Tudo era silencioso e melancolico.

Um bando de borboletas bellas e multicôres, querendo apreciar tambem o recortar da Natureza sobre as immensas azas da noite, voava de um lado para outro, e, chegando afinal ao nosso jardim, beijava, aqui uma bella rosa, a rainha das flores, que se erguia activa de uma haste; alli, o cravo que, com as suas petalas vermelhas e recortadas e com o seu activo perfume, impregnava o ar de um aroma suave.

A camelia, entreabria a sua corola perfeitamente alva, para poder melhor receber os beijos das visitantes polycromas; emfim, todas as flôres, ao verem estes encantadores insectos, demonstravam intensa alegria.

As borboletas foram além, muito longe do nosso jardim, e as flôres tristes, desilludidas, ficaram novamente pendidas em suas hastes, parecendo dizer: «Ah! Ingratas borboletas, nos alegrastes um instante e nos deixastes tristes como dantes e cheias de esperanças».

Muitas vezes em que a tristeza nos invade o intimo, sentimos como que um germen brotar no amago dos nossos corações; este germen é a esperança; ella nos dá coragem no labutar da vida e a resignação nos soffrimentos.

As borboletas são o espelho das illusões.

E, deixando as flôres languidamente nas suas hastes, afastei-me do jardim, depois de perder de vista os insectos volateis que tomaram o rumo de outros horizontes, talvez mais bellos.

Como são ingratas as borboletas!

Rio, 30 de setembro de 1912.

OPHELIA TAVARES GUERRA

Alumna do curso medio, da 3ª escola feminina do 7º districto.

JOGOS DE SALÃO

OS OPPOSTOS

Este jogo consiste em escolher-se uma palavra qualquer, isto, porém, longe do *Edipo* chamado a adivinhar.

Cada um dos jogadores, interrogado por sua vez deve responder tudo ao contrario do que devia dizer para esclarecer o adivinhador.

Este faz trez perguntas:

— Como é? Onde se colloca? Para que serve?

Por exemplo: a palavra escolhida é cavallo. A primeira pergunta se responde: — É um animal com duas patas. A segunda: — Colloca-se no salão.

E a terceira: — Anda muito devagarinho...

O *Edipo* deve adivinhar tudo ao contrario: Que a palavra deve representar um animal de quatro patas; que se deve collocar bem longe do salão e que deve andar muito depressa.



A galante Noêmia, filhinha do Sr. José Maria dos Santos, gerente da Casa Laport & C.

Vida Social Infantil

Aniversários

Passou, no dia 11 do corrente mez, o anniversario natalicio do intelligente admirador do *Tico Tico*, Homero Pulcherio, irmão da nossa distincta collaboradora Nevesita Pulcherio.

— Festejou a 25 de Março proximo passado o seu anniversario a galante Maria José, filhinha do Sr. Umberto Sena, industrial de nossa praça.

— A interessante Nilza, filhinha do Sr. Armando

Alegria, completou no dia 25 do mez passado, mais um anniversario natalicio.

Baptizados

No dia 20 de Março recebeu as aguas lustraes na Egreja do Sagrado Coração de Jesus, em Piedade, o innocente Joaquim, filhinho do Sr. João Machado Codorniz e da Exma. D. Francisca Cândida de Oliveira.

Nascimentos

Foi enriquecido, a 22 de Março proximo passado, o lar do Sr. Simeão Pinto, com o nascimento de uma interessante menina, que receberá na pia baptismal, o nome de Dinah.

— O Dr. Raul Guimarães Bonjean teve a grande satisfação de ver nascer no dia 24 de Março, o seu primogenito, futuramente admirador d'O *Tico-Tico*.

Gaiola d' O Tico-Tico

Recebemos e vão ser examinados os seguintes contos, descripções e composições de: — Alcindo Drayler, *O Pinhasilgo*; Manuel Florentino da Silva, *A fortuna do cavalleiro Francisco*; Maria Dagmar Rocha, *O pequeno preguiçoso*; Luiza Rocha, *A Orphã*; Judith Pralon de Souza, *A primeira Communhão*; Fernando Filho, *A primeira viagem á roça*; Luiz Silva Nunes, *Uma aventura de Chico Pindabyba*.

Desenhos de: — Caldomero Araujo, Lamartine Marinho, Genaro Dias Maciel, Mario Sampaio de Mello, Archimedes de Azevedo, Maria R. Marcondes, Luiza Romero, Ernesto Jorge de Vasconcellos.

Perguntas de: — Eunice Jeolas, Marinella Peixoto, Sylvia Nogueira, Hugo Gomes, Rogerio de Magalhães Gomes, Joaquim Fogaça de Almeida, Diva Meechlert, Alexandra Santos, Ernesto Olegario da Silva, Mauvel M. Soares, Jolety S. Lopes, Aguiñaldo, Amadeu Zalli.

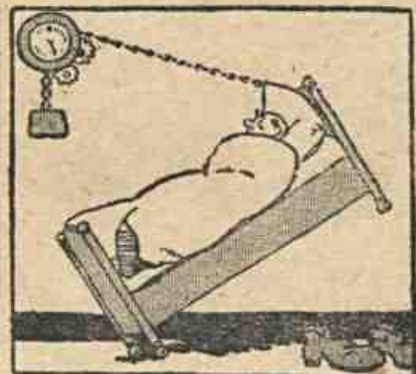
SOMNO DE PEDRA



— Na minha hospedaria, graças ao meu systema de despertador automatico, nenhum viajante perde o seu primeiro trem da manhã.



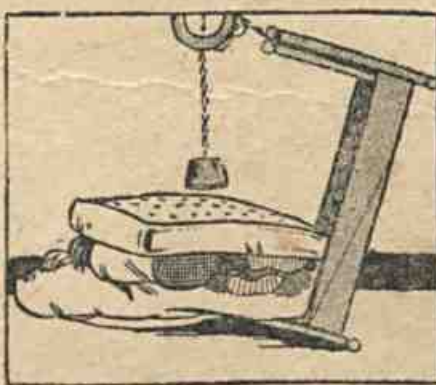
— Isso é inutil para mim, porque tenho o somno tão leve que ao menor barulho acôrdo; mas como preciso tomar o trem das sete horas da manhã, ponho o despertador para as seis.



Seis horas!...



Sete horas!...



Oito horas!!!...



Meio-dia!!!!
— Hué?! Como foi que a cama virou e eu não senti?!... Eu que tenho o somno tão leve!...

A VINGANÇA DO PEQUENO ESQUIMAU



1) Espera, diabinho, que te vou dar uma lição. Comigo não se brinca!



2) E o pequeno esquimau apanhou uma tremenda sôva, chorando um rio de lágrimas.



3) Afinal, o diabinho escapou da pancadaria, e o esquimau não pôde perseguir-o. As lágrimas gelaram e aprisionaram a perna d'elle.



--Agora, quem toma e elle...

OS NOSSOS CONCURSOS

CONCURSO DE CONTOS

GRANDES PREMIOS

100\$, 50\$, 25\$!!

OUTROS PREMIOS SERÃO DISTRIBUIDOS

O concurso de contos infantis, de auctoria dos nossos amiguinhos e leitores, vai em pleno successo. Recebemos e lemos, diariamente, dezenas e dezenas de contos, lindissimos contos é que é. Assim, pois, não será de mais adiantarmos o exito o melhor a coroar este concurso.

São estas as bases do concurso :

- Qualquer creança, até os 15 annos, pôde concorrer ao concurso, que
- deve ser de contos infantis, sobre assumpto a que remate uma lição de moral;
- não devem passar de 15 laudas de papel almasso.
- com letra intelligivel, do proprio punho do auctor ou auctora, que
- deve assignar a sua producção, dando, em seguida, idade e residencia.
- nesta capital, no interior e no estrangeiro, porque temos leitores, e não poucos, na Europa e na America do Norte; e é por isso que
- este concurso só será encerrado a 1 de Maio, devendo todas as produções vir bem acondicionadas e destinadas à secção—CONCURSOS DE CONTOS D'“O TICO-TICO”.
- O primeiro premio é de 100\$, illustrando-se o conto e publicando-se o retrato do auctor ou auctora;
2. premio de 50\$, e o 3. de 25\$, illustração do conto e publicação do retrato do auctor ou auctora;
4. premio, uma assignatura annual da *Leitura para Todos*.
5. premio, uma assignatura semestral da *Illustração Brasileira*.
- Os contos não premiados, mas que possam ser publicados, sel-o-ão, com o retrato do auctor ou auctora ao lado.

RESULTADO DO CONCURSO N. 741

Grande contentamento nos trouxe o resultado do concurso do tico-tico. Foi de facto, para assombrar o elevadissimo numero a que attingiram as soluções chegadas à nossa redacção.

Entre os muitos leitores que entraram em sorteio, foram premiados:

1.º premio — 10\$

Horacio Pires Galvão

com 12 annos de idade, residente em Olinda (Pernambuco) à rua Santa Cruz dos Milagres n. 33.

2.º premio — 10\$

Nelson Maciel

com 12 annos de idade, residente em Aracajú (E. de Sergipe) à rua da Estancia n. 31.

Enviaram-nos soluções:

Alfredo Caiafa, Celso T. de Castro, Adriano Pereira Dias, Maria Luiza Brem, Francisco de Almeida, Horacilio Araujo, Carmen Simões, Yolanda de Abreu, Geuzaldo de F. Alvim, Yvonne Tati Pereira da Silva, Edith Dutra da Rocha, José Arruda Tamborim, José Gomes da Silva, Lycia de A. Fortuna, Marianna Saraiva, Mario Pereira de Souza, Olga Moreira Guimarães, Maria das Dóres Ferreira, Cora Jeolás da Silva Filha, Oswaldo Villela, Violeta Dixon, Vicente de Paula Albuquerque, Hortencio Gonçalves, Norbertina Gouveia de Souza, Antonio Rodrigues de Amorim, Ruth Barros, José Galeão Munhoz, Cyrio Jeolás, Jayme da Silva Amaral, Maria da Gloria, Yara de Oliveira Quito, Lupercio Rosso Rodrigues, Guilherme Hantz, Filhote Dias Leal, Marinha Dias Leal, José de Souza Dias Junior, Assis Alvarenga, Wilton Corrêa Barbosa, E. Coimbra, Evangelina Blumenthal, Itagyba B. de Moraes, Abelardo Lobo, Fortunato Smalair, Miguel de Campos Junior, João Gonçalo Bueno, Branca Vianna, Thomyres Ferraz Nobrega, Maria Duarte Nunes, Henrique Pest, Umberto Schettini, Paulo Cas-

tello Branco de Gusmão, Antonio Miguel Mathias, Luiza Fernandes, Sylvio Ogribene, Antonio Dias Lourenço, Miguel Francisco, Iracema Bustamante de Sá, Zelia Gomes de Almeida, Ananias Pires Amaral, Armando A. Pires, Prudente Augusto dos Santos, Lavinia Moura, Maria José Fernandes, Maria do Carmo Dias Leal, Maria de Abreu Guimarães, Donguinha Dias Leal, Homero Dias Leal, Landa Carneiro, Eloya Cavalcanti, Luiza Prault Doria, Benedicto Carneiro Lopes, Lucia Ferreira Lima, Arceu Machado Bezerra, Honorato dos Santos Joazeiro, José Vianna, Etelvina Azevedo Magalhães, Vicente Fernandes Filho, Paulo Augusto Vieira, Marina de Netto Campos, Armande Pazzuglia, Dermeval Baptista Noronha, Rosa Lence, Helena Peixoto, Braz Florenzano Netto, Deodecto Ceziño Marques, Antonio Simões Reis, Francisco Ferreira da Camara, Felino P. Silva, Guiomar Nogueira da Gama, João Antonio Miranda, Jorge Pereira dos Santos,



Solução do concurso n. 741

Eugenio da Silva, Raul de Castro Carvalho, Miguel Romeiro da Silva, Lucinda Teixeira Bastos, Johnny Schweitzer, Alvaro Antonio Simões, Pedro Belisario Velloso Rebello, Amadeu Pinto de Miranda, Ricardo José Antunes Junior, Josino Duarte de Oliveira, Elise Avelino da Silva, Antonio Barbosa da Silva, Raul Augusto Brazil, Maria José dos Santos, Elvira Dornelles, Elias Miguel, Emma Schorubann, America C. F. Fontes, Alfredo Caiafa, Vilda Cerqueira, Marietta Sampaio, Eurico de Siqueira Couto, Joaquim de Syles Cintra, Joaquim Prado Pinto, Oswaldo Gomes, Guilherme Leão de Moura, Arminda de Góes, Angelina Pinto, Noemia J. Vianna, Joaquim Eloy, Eduardo Catdas Vianna, Amelia Safierza, Sylvio Espinheira, Carlos Kosinski, Romario C. Leite, Henrique D. Goulart, Albino Pinto Dias, Zelindo Franco Braga, Tolentino de Souza Oliveira, Newton de Noronha, Juho B. Cirio Filho, Alvaro Costa, Oriani Maciel, Oswaldo Patrino Odette Toussaint, João de Lourenzo, Joaquim Pinto Blandy, Cecilia de Faria Castro, Antonio Duarte de Souza, Waldemar Silva, Zinha Gonçalves Coelho, Carmita Franco, Casemiro da Costa Montenegro, Zelia Mallet Fragoso, José Carlos de Chermont, Paulo Tavares da Gama, Haroldo Tavares da Gama, Olga Arins Vieira, Baldomero Cabalca Perez, Angelina P.

Cardoso, João Rodrigues da Silva, Maria Magdalena Lyspo, Adelinha Guedes Ramos, Moema Aguiar, Eugênio Luiz Telsod, Maria Yankee, Carmen Chaves, Helvira Vianna, Armando Santos, Ormindo da Rocha Santos, Lauriano Martins Penha, Samuel E. Servio, Luiz de Macedo Castro, Rodolpho de S. Mondegôr, Alvaro de Meirelles Carvalho, Judith Pralon de Souza, José Monte, Idalina Moreira Gomes, Gastão Motta, Alvaro de Almeida, Gilber'to do Nascimento, Paulo de Cerqueira Leite, Maria de Lourdes V., Maria Lydia Braga da Silva, Francisco Antonio Curzio, Leonor America Rodrigues de Barros, José M. da Costa Junior, Helena Bandeira, Maria Alexandrina, Marciliano Diogo Filho, Domingos Serpa, Oswaldo Pareto Torres, José Gomes da Silva, Henrique Luiz Nazareth, Waldemar Ignacio Paim, Haydée Ventura, Orminda Moraes, Maria Aleida Paiva, Erna Madren, Beatriz Alves Botelho, Dario Salles Avila, Suelby Lucena, Antonio Nunes, Ruy de Castro Rubim, Dinorah Azevedo, Maria José Times, Alvaro Almachio Ribeiro Guimarães, Rádusio Moritz, Alberto, Gomes, Eurico Neves Moura Maia, Rolando Pereira de Souza, Celso Brasil Medeiros Lessa, Haydée F. Gigliani, Stella Rabello, Julieta Paiva de H. Cavalcante, Laura Nogueira, Hilda de Araujo Santos, Maria Aracy d'Almeida, Edine Magalhães, Alvaro Feligracia Duarte, Roberto Clemente Campbell, Luiz Martins Penha, Rubem Carvalhosa, José Izaltino da Luz, Luiz da Silva e Oliveira, Ruth Marques dos Santos, Nelson Corrêa, Nelson G. Maia Forte, Maria Carlota Frias de Oliveira, Arlindo Araujo Vianna, Claudio Martinho dos Santos Laranja, Plínio Miranda, Olga Santos, Edgard Ribeiro, Alvaro Alberto Brandão, Agenor Guerra, Carminha Torres Carvalho, Antonio Soares, Joanna Maria de Souza, Austregesilla Freitas Barbosa, Celio Baptista, Paulo Ferraz Sampaio, Elmodad Erem do Espirito Santo, Armando de Vasconcellos, José Pinhél, Aracy de Lima, Quinzito Sampaio, Bernardino Souto Filho, Homero Franco Lopes, Edilberto Cabral Mendes da Silva, Alberto Pellerano, Geraldo de Cassiano, Sylka Lote, Mario Pinheiro, Mario Rosa, Accacio C. Macedo, Clarice dos Santos, Anna Paes Barreto, Hermantina Alves de Barros, Jesuina de Freitas Braga, Joel da Costa, Yolanda de Castro, Deolinda de Almeida Carvalho, Zenyr Moraes, Iracema Julia Natale, José Nelson Peckolt, Isabel Costa Dias, Antonio Cesarino de Rezende, Luiz Kirclafoser Larrabure, Paulo C. Ferreira, Odette D. Kieffer, João Leite Ribeiro, Luiza Machado da Silva, Flodoardo Lima da Silveira, Arlindo Alfonso dos Santos, Alvaro Andrade Olivier, Almira Maria Loureiro, Gaspar de Souza, Manuel de Souza, Almeida Santos Souza, Maria Thereza dos Reis, José Carlos dos Santos Pereira, José Maria d'Albuquerque, Nero S. Freitas, Guilherme Vellozo Dias, Isaac Leão Aguiar, João Baptista, Antonelle Oddone, Miguel Carvalho, Aurora Freitas, Abilia Augusta Amaral, Carlos Cezar Accioli Lobato, Rachel Netto, Jurema Falcão Pfaltzraif, Aurora Nunes, Carlos Alberto da Silva Ferrão, Aloysio de Oliveira, Ennio Alves de Faria, Antonio Monteiro, Diva Ferrão, Adherbal Luiz Coelho, Hyppolito Lamarão, Adherbal Carneiro, Alzira da Silva Pontes, Nair Ferraz Durão, Georges Leonardos, Helviza Marques Cayres, Mainz Espinola, José Eduardo do Prado Kelly, Augusto Pereira Reis, Paulo Pereira Reis, Joaquim Martins de Barros Junior, Pio de Paula Ramos, Ariovaldo Telles de Menezes, Alamiro de S. Carneiro, Clovis Lyrio Sampaio, Mario Guedes Naylor, Eurico Corrêa Salgado, Oswaldo Braga, Alice Fadul, Carmesina Pinto de Souza, Maria Oliva de Azevedo e Silva, Anna Emilia dos Santos, Jeronymo Gomes de Medeiros, Paulina Lenz, Carlos Marques Coelho, Maneel Antonio Alvares, Jalvora Corrêa, Elysio Cortes Vianna, Rosalino de Vasconcellos, Virginia Ursula Piegas da Cunha, Arinda Gentil Py, Saul Wagner, Alvaro Machado, Jandyr Alany Cony, Ernesto de Oliveira, Maria Antonietta Gomes, Romana Alonso, Manuel da Luz, Angelina Vivacqua, Paulino Mesquita de Souza, Iracema Moreira Barros, Maria Clara Delgado, João Baptista Elias, Albina do Carmo Neves, Archimedes de Azevedo, Hilda Braga, Elisa Viola, Ivo D. S., Carlos Ariela, Frederico Von Dablinger, Maria Mérola, Clarinha Viotti, Fraylus A. S. Guimarães, Ernani Pinto da Silva, Aurelio do Paraíso Motta, José de Oliveira Campos, Oswaldo V. Ferraz, Lino Paobiello, Ernani Campos Seabra, Alice Ribeiro, Luiz Maia Filho, Luiz Carlos Ayres, Maurello

Duarte Nunes, Joaquim Duarte de Souza Aguiar, Ary Maurel Lobo, Gilberto da Silva Ferreira, Jeny de Avila Machado, Rosa Lepestern Carollo, Milne E. Silva Ribeiro, Lucilia Rodrigues, Isolino Tacom, Adriano Metello Filho, Carlos Bastos, Antonio da Graça Raposo, Noemia Lacerda Brandão, Noemia Pereira de Souza, Ottoni Mauricio Vianna, Renata Vitale, Leonor Coppi, Maria Amelia de Oliveira, Elza Guimarães, Cecília Meirelles, Armando Diniz, Synval Moraes, Dyonisio Pereira, Alvaro O. de Mattos, Irineu Antonio Soares, Oswaldo Pio da Rocha, Cid Buarque de Gusmão, Antonio Bento, Lucilia Passos Maia, Antonio de Castro, Gustavo Adolpho P. Stevenson, Esther de Castro Pentagna, Floripes Maria Gomes, Arinda Machado Bezerra, Rejana Peixoto Jardim, Nêné Cohn, Aloysio S. de Macedo, Hildeth de Azevedo Villas-Bôas, Rogerio A. de Souza, Jayme Pereira, Aurora da Cruz Pereira, Henrique Gusman, Helvecio Pires de Carvalho, Rosa Rodrigues Fernandes, Lamartine S. Marinho, Maria da Paz Costa, Erothildes Chrsantino, Alexandre Herculano da Costa, Carlos Ferreira, Nelson Maciel, Virgilio Pinheiro de Souza, Arnaldo Azera Dias, Antonio da Silva Masson, Beatriz Pinheiro Baptista, Ophelia Socrates do Nascimento, Virginia Pereira Freitas, Celia de Oliveira Fausto, Francisco Luiz Leitão, Maria Augusta Schimidt, Maria A. Nagele, Edgar Mello Mattos de Castro, Ed. Luiz da Motta, Leonor dos Prazeres Gomes, José Simeão de Avellar, Maria Mestre Alvares, Oswaldo da Purificação Freitas, Orminda Andrade, Aristoteles Roiz Ferreira Lage, Max Adolfo Biherer, Miltino Thomaz da Silva, Eduardo de Oliveira Velloso, Joaquim d'Oliveira Bottas Junior, José Joaquim da Silva, Lybia Barbosa, Francisco Fadigas de Souza, Aloysio Meirelles, Ivo M. de Moraes, Ivone Paiva de Carvalho, Raphael Martins de Souza, Ernesto Gomes da Silva, Martha dos Santos Abreu, Herminia Machado, Francisco Lacerda Aguiar, Maria Alice da Silva, João Del Rey, Maria Alice de Carvalho Lima, Veridiana Goulart, Maria de Carvalho Santos, Octavio A. Machado, Maria Sampaio Mello, Joaquim Gonçalves Lopes, Cid Couto, Luiz de Mendonça e Silva, Domingos Nogueira Albano, Irene Alice Abrantes, Pedro J. Maldonado, Nila Constancia Soares, José Lopes Junior, Hilpe Pinto, Stenio Marackzy de A. Fortuna, Isidoro dos Santos Liberato, Ariel Leite Barreto, Lucinda J. Boiteux, Manuel Florentino da Silva, Eugênio Jardim Junqueira, Nair Monte Mór, Yvonne Monte Mór, Jayme da Rocha Vazeler, Elvira Plank, Nair Bastos Henriques, Pedro Gusmão, Althertha Elizabeth Dahl, Maria Marques da Silva, Nelson Gonçalves d'Oliveira, Alberto Gomes, Manuel Campos Pinho, Isabel de Lourdes Ramos, Euridice Magalhães, Zaira de Faria Braga, Alfredo Habuysa, Agenor Belmonte dos Santos, Lincoln Campello, Nair Lessa Caldeira, Alfredo Dantas, Nadir Cunha, Ophelia Travassos Montebello, Antonio Antunes Filho, Floriano Alvaro Xavier, Octaviano Alves Thaumaturgo, Francisco Eliza Macedo França, Mario Guimarães e Souza, Juvenal Camargo, Lucia Nogueira, Nair Costa, Maria Palmyra Soares Palmeira, Leonides Fortuna Garcez, Marina Caldas Vianna, Maria Dulce Soares, Maria de Moura, Flavio Araujo, Totinha de Mello Moraes, Djalma das C. Leite, José A. Corrêa, Arlindo Rabello de Vasconcellos, Philomena dos Santos, Laura de Albuquerque Peixe, José Nelson Miranda, Gladstone Meirelles Gralha, Francellino Martins, Firmino Luiz Pereira, Laura O. da Fonseca, João Pacheco de Freitas Filho, Waldemar d'Oliveira, Eurice dos Santos Bastos, Henrique Gutierrez, Antonietta de C. Vianna, Anna Aurora Carpes, Luiz Carlos Bordini N. Flores, Esmeralda S. Azevedo, Ernesto Cunha Vellozo, Hilda Nogueira de Carvalho, Aristides de Azevedo, Luiz Reis, Rosina Kluge, Antonio Castro da Veiga Pinto, Aidil Peixoto, Luiz Seabra, Marina M. de Sa, Jayme Ferreira Franco, Umbelina Pires Silva, Horacio Pires Galvão, Gutemberg Pinto, Elly E. de Abreu, Gustavo E. de Abreu, Francisco Cesvretti Baum, Fausto Freitas, Sophia Ferraz Lamego, Isabel Simas da Costa, Constancia Adalia de Menezes, Francisco Barcellos, José Simões, Maria de Lourdes Fonseca, Mariano Rostey Junior, Theotônio Villela Brandão, Odette de Souza Almeida, Anthenor Evaristo de Souza, Irene Carrazedo, Olga Rabello, Luiz Battiloso, Roberval Rocha Moreira, José Cunha, Durval Soares Rodrigues, Anaphili Braga, Iracema Brandão de Andra-

de, Cicero de Oliveira Vaz, Luiz Carmini Giffoni José Reddo Cid, Iris Gonçalves de Oliveira, Salomão Affonso Adiala, André Martins de Andrade Junior, Williams Nanveden Sane, Arminda Pimentel. Dazinha Sobral, Dermeval Duarte, Manuel C. de Araujo, Heloisa Pereira de Pinho, Lucina de Medeiros Rosa, Cecil Reid, Luiz de Almeida Prado, Rosa Lemos, Laurival Villar, Inah Gonçalves, Ida de Araujo, Arthur Gonçalves, Alayde dos Anjos, Maria de Lourdes L. Braga, Ivo Confinho, Dulce Coelho, Adhemar Santos Pinto, Joaquim Fogaça Almeida, Lucia Margarida Pires, Orozimbo José Pires, Lydia Patella, Jovianna de Araujo Leite Zelina Baptista de Oliveira, Ilka Schieller, Gina Xavier d'Alcantara, Cordisburgo Maria de Lourdes Rocha, Anna da Silva Rodrigues, Malvina Orestina Neptuno de Boliyar, Eduardo Kemp, Maria da Penha Corrêa, Alcides de Souza Portella, Hilda Gomes Defime, Corina Rosa da Silva, Annetta Sanches, Mario José de Souza, Heleno dos Santos Jordão, Guiomar Endsplez Edith Costa Baeter Neves, Edgard Merolino Santos, Eliza Martins Queiroz, Luiza Precht, José Marques dos Santos, Olympio Baptista Monteiro Nogueira da Gama, Anna Pires, Maria Eugenia Furtado, Renato Peixoto Jardim, Luiz Andrade Figueira, José de Moraes Sampaio, Itala Silva de Oliveira, Georgina Privat, Marina Rigol, Antonio Marcial, Arício Guimarães Fortes, Alda Monteiro, Odette Peckolt, Nelson Azera, Amelia F. Eiras, Orlando Rocha, Antonietta Martins, Clara de Oliveira, Agnelo Soares, Maria do Carmo Maia, Manuel do Souza Burity, Hildebrando Gomes de Menezes, Carlito Prestes, José Leão Ferreira Souto, Clovis Newton Sayão Cardoso, Alberto Vital Barbosa, Odila Camargo, Diogenes E. Monteiro, Rogerio Franco de Magalhães Gomes, Gabriella F. de Magalhães Gomes, Mercedes Franco de Magalhães Gomes, José Marques de Oliveira, Sazinha Nobre, Gondemar de Mello Senra, Irineia Alves da Silva, Pedro O. Reilly de Souza, Aristotelina Calmon, José Diogo Brochado da Rocha, Maria da Conceição Saccadura Falcão, Luiz G. Netto Souto, Candido Dinamarco, Odette A. Lima, Joaquim Edmundo, Zulmira Vieira de Souza, Maria Carlos Nascife, Amilcar Osorio, Edgard Raposo, Ormandina Moraes, José Alfredo Gonçalves, Afmir Afonso Brandão, Vindilino de Mattos Lima, Ottilia de Souza Braga, Emilia Vieira Cardoso, America Barquero Neves, Anna de Gouvêa, Herotildes Ferreira da Silva, Eduardo Rios, Laurinda Ferreira da Silva, Waldemar Egidia da Silva, Euclides Alves, Oscar Gomes Agra, Augusto R. da Cunha Rodrigues, Aracy da Costa Machado, Celina Reis Cardoso, Lino de Campos Teixeira, José Albino Seixas, Zenaide de Souza, Maria dos Passos Vieira, Euclides Alves Vieira, Olga Neves, Arthurzinho Werneck, João Vieira de Souza, Deina de Vasconcellos, Hostensinha Barreto, Payra Souza, Doracice Cordeiro, Argeu da Silva Bittencourt Luiz Brandão Campello, Alice Ornellas e Silva, Solon Aranha, Fabricio Pedrosa, Arlinda Miranda, Luiza Rodrigues, Juliana Ludwig, Alcindo Pio Guimarães, Joséphina d'Oliveira, Fortunato M. Guimarães, Aluizio Motta Pontes, Hermann Gonçalves Martins, Martinho Chaves, Noel Marinho, Clarimundo Mesquita, Pedro Blotta, Luiz Hyppolito, Raphael Lopes Ferraz, Fernando Coridoni, Olga Hungria, Diva Mauchelert, Lucia Nina de Medeiros, Italia Bazzarelli, Garibaldi Modesto dos Santos, Vera Euler, Maria Dolores Schubach, Mario Muller de Campos, Luiz Andrade Flavia Andrade, Fausto de Freitas, Maria de Lourdes Paulo de Souza, Iracema de Oliveira Mello, Maria de Lourdes Lima Alvares, Jandyra de Athayde Carneiro, Renato Soares Lopes, Manuel Monteiro de Barros, Eugenio Caparotte Junior, José Roberto Tinoco Gonçalves, Mario Zito, Waldemar Braga de Almeida, Layette Genin, Satyro Brandão, José Olympio de Souza, Severino Carneiro de Albuquerque, Oswaldo Augusto da Silva, Iracema Rosa, Fernando Machado Torres, Antonio D. Rocha, Antonio Herculano Pereira, João Motiolo, Maria Olga Moreira, Theodorico Costa, Alice Prado Browne, Ignez Booch, Miguel de Jurca, Mariinha Mendonça, Elias M. Nejm, Zaira Estella Moretzohn, Iracema de Oliveira Fernandes, Jair Corrêa, Olinda de Almeida, Amaury de Mello e Alvim, Carlos Alberto da Silva Ferrão, Pedro Monteiro da Silva, Augusto Mendes, Maria Claudina Madeira, Angelina Angerami, Arthur Thomaz Coelho Junior, Vicente Di Sabbato, Joanna Gomar Leone, Ramiro Vaz, Zoraide Regina Vieira,

Mariena G. de Magalhães Carvalho, Maria da Candelaria, Ewaldo Uhlmann, Theodorico Guimarães Junior, Dalka Severino Camaz, Adelina Machado Curvello, Benjamin A. Santos Junior, Thereza D'Anito, Manuel Motta, Paulo Duvivier, Djalma de Oliveira Castro, Ilare Garcia, Luiz P. Lima, Laura Dantas, Francisco Xavier Soares Pereira, Carlos Pereira Monteiro, Engracia Jobim Fialho, Homero Corrêa, Adao Pereira Gomes, Ruth Maia, Ary Telles Barbosa, José Antonio Neves Cruz, Armando Pires de Almeida, Gentil Marcondes de Moura, Sylvio P. Barbosa, Maria de Lourdes Marques Leite, Arthur Thomaz Coelho Junior, José Burlamaqui de Andrade, Thereza Romeiro Sanches, Antonio de Castro Carvalho, Sabino Portugal, Sara de Siqueira Cortes, Alexandre Madruga, Clario Pavarini, José Bonifacio de Andrade, Antonio de Castro Carvalho, Paulo Cezar de A. Antunes, Mario Sabrosa Nunes, Antão Azevedo da Silva, Octavio Mallet, André Sabat, Nair Augusta de Almeida, Diva de Vaz da Costa, Alberto Vicente da Costa, Antenor Pereira, Frederico Bittencourt Roxo, José Belcanti, José Waldeck Santos, Ilka Machado Guimarães, Maria Celeste Girão, Ulda Leite Muller, Helio Amora Fernandes, Léo Maury, Sidney C. do Amaral, Maria Aparecida A. Corrêa, Mario Aghina, Jesuina de Miranda Machado, Nelson Pires, Armando Ribeiro dos Santos, José Martins Fontes, Max Leal, Carmen Miranda, Maria de Lourdes Euphrasia, Fernanda Ondim, Luiz Ondim, Amadeu Zulli, Olavo Leite, Amelindo de Miranda Azevedo, Durval Simões Corrêa, Umberto Cenuti, Armando Duarte, Maria J. Simões, Martiniano Augusto Costa, Telmo de Souza Pereira, Alfredo Pimentel Brando, Philomena de Jesus Teixeira, Afonso Guarilia, Marieta Pigue, Abilio Negrêiros, Pedro Paulo Ribeiro Rosado, Orlando Graça, Odette Mesquita, Eglantina Andrade, Joaquim Fernandes de Araujo, Haroldo de Lima Mello, Adelia Abrantes, Arthur Barbosa, Alzira Gama, Humberto Leão Marmo, Francisco José G. Penna, Armando Castilho de Carvalho, Mozart Meniloni, Francisco de Oliveira Toledo, Romeu Pereira de Mello, Aracy F. Nunes, José Rodrigues Nunes, Maria José Ribeiro, Alceno Reneilleau, G. T. T., José Paiva, Lucilia de Freitas Castro, João Miranda Paula Pessoa, Paulo Cunha Freire, Paulo Meirelles, Carmen Dulce d'Amore, Holophernes Ferreira, Adeline Machado Curvello, Esther da Rocha Prado, Olegario Ernesto de Borja, Heitor Jordão, Carlos de Oliveira Maciel, Amadeu Napolitano, Alena Pires Sophia Alves Bertão, Heitor Tameirão, Aurora F. Figueiredo, João Rodrigues Cecilio, Kant Rosthier Duarte, Benedicta Alves Granguiro, Anna van Humbeck, Manuel Luiz de Bulhões Marques, Lulú Seixas.

RESULTADO DO CONCURSO N. 754

RESPOSTAS

- 1° — Anão, Antão
- 2° — Vacca, faca, jaca
- 3° — Victoria-Victorio
- 4° — Cegonha

Foi muito concorrido o sorteio n. 754. Houve muitas soluções: de entre ellas foram premiadas as que eram assignadas pelos seguintes leitores:

1° premio—10\$

Adjalme Alegria

11 annos de idade, residente em Paty do Alferes—Estado do Rio.

2° premio—10\$

Dora Angelica de Carvalho

13 annos de idade, residente nesta Capital á rua São Salvador n. 41—Cattete.

Enviaram-nos soluções:

Stella da Silva Nazareth, Benedicta Benildes de Amorim, Payra Souza, Othon Vianna, Sylvia da Fontoura Tavares, Alvaro Wenceslau de Souza, Fabricio Sereio, Eurydice Magalhães, Iris Gonçalves de Oliveira, Clarimundo Mesquita, Livia Stevenson, Maria A. Naegele, Itelvina Vianna, Irene A. Costa, Gustavo E. de Abreu, Amaury Ribeiro Vidal, Oswaldo Gomes, Hentz Coachmann, José Rodrigues Junior, Paschoal Eboli, Altílio A. Oguiberre, Bambino Dias, Maria Dolores Pinto Coelho, Zelia Gomes de Almeida, Mario Muller de Campos, Maria de Lourdes An-

tunes Baptista, Waldemar Leferre, Aracy Delduque, Antonio J. Martins, Olinda Vianna, Neison Guimarães da Cunha, Maria Lydia Braga da Silva, Maria Dagmar Rocha, Ilka Machado Guimarães, Zaira de Faria Braga, Aracy Lisboa de Meirelles, Alba Seixas, Gustavo E. de Abreu, Elly E. de Abreu, Joaquim Fogaça Almeida, Oswaldo de Breyne Silveira, Hugo Avellar, Maria de Breyne, Leonor dos Prazeres Gomes, Rosa Alves Penna, Yolanda de Oliveira Figueiredo, Bellazina Lima, Manuel M. Soares, Jurema Falcão Pfaltzgraf, Paulo Duvivier, Nair Duarte Nunes, Jorge de Oliveira Tinoco, Arlindo Fernandes Carvalho, Pedro O'Reilly de Souza, Joliet de Souza Lopes, Eolo de Lima, Sylvia Nogueira, Alcindo Dayrell, Cid Gomes de Aguiar, Hortencio Gonçalves, Jurema C. Azevedo, Oswaldo Rocha, Antonio de Castro Carvalho, Edith de Oliveira Moutinho, João M. de Souza, Amando Diniz, João Barreiros, Maria Izabel da Silva Pinto, Carmen Dulce d'Amore, Djalma Chagas Leite, Ivo Coutinho, José Roberto Tinoco Gonçalves, Heitor de Carvalho, Othon Leonardes, Dulce Pinto Alves, Carmita Franco, Luiz Gonzaga Ferreira de Andrade, Jandala da Fonseca Barros, Nelson de Araujo Carvalho, Antonio Castro da Veiga Pinto, Corina Rosa da Silva, Heleno dos Santos Jordão, Telmo de Souza Pereira, Ursulina de Castro, Gastão Motta, Odila Girão, Fernando Machado Torres, Alice Martins, Mary Yankee, Olyntho Prezewodowski, Themis Serzedello, João Silveira Filho, Henrique D. Goulart, Nair de Souza, Maria de Figueiredo Lobo, Antonio Soares Rodrigues, Ita Vieira, Liobina L. Ferreira, Leslie Clemence, Odila de Salvo, Maria Clara da Gama, Marcellino A. Sylvestre, Rejane Peixoto Jardim, Manuel de Souza Burity, Venina Marcia, Fernando da Gama Lobo d'Eça, Luiz Theotônio Nery da Silva, Benjamin Cesar Serejo, Manuel Mendonça Junior, Iracema Rosa, Alcina Braga, Victorio Maia, Joaquim H. de Oliveira, Eduardo Caldas Vianna, Gezualdo de Faria Alvim, Evenco Joaquim Costa, Francisco Gonzalez Capella, Olympia Figueira de Oliveira, Manuel Mendonça Junior, Olinda de Almeida, Antonietta de Mello, Cesar Gama, Mario Agbina, Arlindo Araujo Vianna, Adherbal Luiz Coelho, Ary Torres Guimarães, Francisco Xavier, Lucia Pereira, Maria Alexandrina Ribeiro, Dora Angelita de Carvalho, Inah de Souza Gomes, Alba Castanheira Ferreira da Fonseca, Ary de Oliveira, Anna Geldenberg Julieta M. Guimarães, Haydée Ventura, Hildeth de Villas Boas, Oswaldo Nascimento, Adjaline Alegria, Maria Alice da Silva, Sylvia de Castro Guimarães, Lourival Motta, João Corrêa de Abreu, João Baptista de Carmo Junior, Arthur Thomaz Coelho Junior, Herminia Gomes, Conrado L. Krellis, Velsirio Fontes, João F. B. de Andrade, Francisco Pasternack, Miguel Carvalho, Glanair Marques, Annibal Salles, Guiomar N. da Gama, Maria das Dóres, Francisco Xavier, Soares Pereira, Ulysses da Cunha Ribeiro, Athanagilda de Assumpção, Antonio Barreto de Sá Pinto, Antonio Araujo, Lygia Darcy, Haraldo Garcez.

CONCURSO ATRAZADO

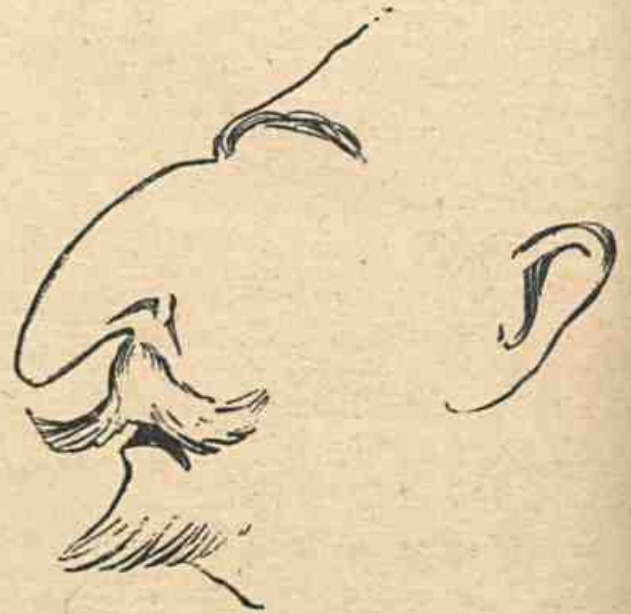
N. 737

Oreste Bustamante, Carlos Kosinski, Alfredo Corrêa, Irene Vieira da Silva, Mario Augusto Moreira, Eunice da Cunha Machado, Orlando E. Silva, Antonio Gonçalves, Jayme Gonçalves Melgaço, Holophernes Ferreira, Eduardo C. Vianna, Leopoldo Augusto Guimarães Filho, Maria Eugenia Corrêa, Carmen Engenia Corrêa, Rodolpho de S. Mõndego, Judith da Gloria Costa, Ivo de Almeida Fortuna, Itala Bazzareli, Seraphim Alves do Rego, José Gallo, Tharsilla Antunes Baptista, Vindilino de M. Lima, Zelindo Braga, Wilton Corrêa Barbosa, Thiago Nicolau da Rocha, Annibal de Almeida, Jorge Oliveira Tinoco, Raul de Castro Carvalho, Dulce C. Cardoso, Francisco Leivas, Else Campista, Leila Leonardes, Marina do Livramento Coutinho, Manuel dos Santos, Amaury de Freitas Castro, Maria Clara Delgado, Antonio Queiroz, José de Souza D. Junior, Manuel Porto, Tito Vieira de Rezende, João Barreiros, Maria Margarida Carvalho, Ilka Machado Guimarães, Francisco Pasternack, Marietta Lemos Coelho, Armando Diniz, José Marques de Oliveira, Iracema Freitas Guimarães, Iracema Rosa, Vicente de Paulo Albuquerque, Joaquim Prado Pinto, Trajano da Silva Nazareth, Stella da Silva Nazareth, Carmen Clemente Pinto, Emma Nogueira, Hortencio Gonçalves, Esther

A. Silveira, João Oswaldo Carneiro Santiago, João Procopio Ferreira, Eduardo Luiz Motta, Heitor de M. Lombard, Antenor Pereira, Marcellino da Silva Gomes, Gastão Motta, Mario Aghina, Francisco Faustino da Silva, Henrique D. Goulart, João Fontes, Mario de Queiroz, Iracema Valladão, Heitor Fernandes da Silva, Alvaro Barbosa, Zoraide Regina Vieira, José Marques de Oliveira, Amadeu Pinto de Miranda, Octacilio Pinto da Fonseca, Dulce Marcondes de Moura, Maria de Lourdes Passos, Sylvia P. Barbosa, Paulo da C. Vianna, Joaquim Saraiva, Cicero Camargo, João dos Santos Filho, Hermann Liège, Celso de Brito Bastos, Carlos Reis de Magalhães, Nelson de Carvalho Junqueira, Julio Mairotto, Maria Carmen de Carvalho Pareto, Argerio Tourinho, Theocrito de Vasconcellos, Antonio Bernardo Diniz, Diva Isensee, Alfredo Bittencourt, Yolanda de Abreu, Antonio Santi, Alexandre José Vianna, Ary Motta.

CONCURSO N. 759

PARA OS LEITORES DOS ESTADOS E D'ESTA CAPITAL.



Temos nós aqui a figura muito notável de um personagem da Europa e que ha pouco desapareceu do numero dos vivos; mas a figura não está completa, faltam-lhe os olhos, falta completar-lhe o crânio.

É exactamente isso, que pedimos aos nossos leitores. E' acabar o retrato desse illustre personagem e dizer quem elle é que consiste a questão de hoje, posta a premio.

Os brindes a distribuir por sorte são os seguintes:

1.º, 10\$; 2.º, Uma assignatura semestral d'O Tico-Tico; 3.º, 10\$; 4.º, Uma assignatura semestral d'A Illustração.

Este concurso encerra-se no dia 26 de Maio.

São serão apuradas as soluções assignadas pelos punhos dos proprios concurrentes.

CONCURSO 700

PARA OS ESTADOS PROXIMOS E CAPITAL FEDERAL

Perguntas:

1.º — Que nome é esse o d t?

(De Julieta Coemo).

2.º — O verbo é a minha primeira metade, o resto é do corpo; e o meu todo se ouve nas egrejas. Que sou?

(Remettida pelo menino Aroldo Bitú)

3.º — Qual a cidade mineira que é um insecto?

(Por Manuel da Costa Fitho)

4.º — Com a instrumento, com o é um Rio. Que é?

(Pergunta que nos enviou Jayme Silveira)

São suficientes para esse concurso as perguntas acima. Daremos dous premios de 10\$ cada um, distribuidos por sorte. As soluções serão apuradas até

o dia 12 de Abril. Cada solução deve ser acompanhada pelo vale n. 760, collado á margem da solução. O concorrente deverá assignar com seu proprio punho, letra propria.

O GRANDE CONCURSO A 747

Nesse grande concurso, serão distribuidos os seguintes brindes:

1. PREMIO

Uma esplendida bicyclette Star

PARA MENINO OU MENINA

modelo de luxo, 3 velocidades, roda livre e accessorios. A mais reputada machina de turismo, offerecida pela

CASA STANDARD

a mais conhecida casa de Clubs de: Pianos a Ritter e Rex, machinas de escrever Mercedes, Bicyclettes, Motosacoche e Chronometro Royal, o 1.º relógio do MUNDO—rua do Ouvidor, 93 e 95.

2. PREMIO

Um magnifico terno de casimira, conleccionado e offerecido pela

CASA COLOMBO

AVENIDA RIO BRANCO

Um dos maiores estabelecimentos commerciaes da America do Sul.

3. PREMIO

Um lindo costume de velludo fino, golla e punhos de *lingerie*, no valor de 80\$000, forma *garçonnet*, offerecido pela casa

A Agua de Ouro

Rua do Ouvidor n. 169, especialista em blusas, roupas para senhoras, meninas e artigos para creanças.

4. PREMIO

Uma duzia de retratos, formato cartão album, no valor de 60\$000, da

PHOTOGRAPHIA MUSSO

TRABALHOS FINOS—rua da Uruguayna.

5. PREMIO

Uma rica boneca de *biscuit*, com um linestido, 50 centimetros de altura, da casa

Bazar Japão

Casa de brinquedos e objectos de artes

AVENIDA RIO BRANCO, 116

6. PREMIO

Meia duzia de retratos, formato album, no valor de 35\$000, offerecida pela

Fotografia Brazil

115, RUA SETE DE SETEMBRO, 115

7. PREMIO

Uma graciosa boneca de *biscuit*, ricamente vestida, de 50 centimetros de altura, offerecida pelo

Bazar Japão

116, AVENIDA RIO BRANCO, 116

8. 9. e 10. PREMIOS

A cada um, uma assignatura semestral da

A ILUSTRACÃO BRAZILEIRA

11. 12. e 13. PREMIOS

Uma assignatura semestral da

Leitura para Todos

O MAGAZINE de leitura mais amena e variada.

14. 15. 16. 17. e 18. premos:— Assignaturas semestraes do

O TICO-TICO

O GRANDE CONCURSO B

VALIOSOS PREMIOS

E' esta uma das primeiras semanas que se passam, depois que abrimos o novo concurso B. E porque são innumeradas já as soluções que temos recebido, podemos adeantar estar garantido um verdadeiro successo para esse concurso.

São os seguintes os premios que se distribuirão no grande concurso B:

1. PREMIO

Linda ampliação photographica, vitrificada, formato 41x46 centimetros, rica e luxuosamente emmoldurada de pellucia, no valor de 100\$000, ultima novidade, creação da

FOTOGRAFIA BRASIL

115--Rua Sete de Setembro--115

2. PREMIO

Um retrato do premiado, ampliação com as dimensões 70x80 centimetros, no valor de 100\$000 em rica moldura dourada, alto relevo, offerta da

Galeria Artistica Portugueza

105--Avenida Rio Branco--105

AMPLIAÇÕES DE TODOS OS GENEROS

3. PREMIO

Um rico vestido em nansouk bordado, guarnecido de rendas Valenciennes para menina, no valor de 40\$, offerecido pela casa

A BRAZILEIRA

Importantissimos armazens de artigos de armarinho e modas.

Especialista em fazendas e confecções. A mais completa variedade de artigos para meninas.

Largo de S. Francisco de Paula, 42

NAO FAÇAIS EXPERIENCIAS COM VOSSOS FILHOS. DAE-LHES

HORLICK'S

4. PREMIO

Uma luxuosa mobília para bonecas, branca, com espelhos, no valor de 30\$, composta das seguintes peças: cama, cadeiras, guarda-roupa, commoda, etc., etc. Esse precioso brinde é oferecido pela casa.

Ao Grão Turco

A' rua do Ouvidor, 96

Brinquedos finos e objectos para presentes

5. PREMIO

O utilissimo livro **Galeria de Homens Celebres**, primorosamente impresso em papel de luxo, com capa a ouro, do Dr. J. Th. Austette, **A minha primeira viagem á volta do Mundo**, com 4 gravuras a cores e 222 a preto, tudo no valor de 11\$000, oferecidos pela

LIVRARIA ALVES

CASA ESPECIALISTA EM LIVROS ESCOLARES

166, Rua do Ouvidor, 166

6. PREMIO

O interessante livro scientifico, **Descobertas de Juca**, pelo conhecido escriptor Pinheiro Chagas, com linda capa dourada, ricamente illustrado e **A Minha Primeira Viagem á Volta do Mundo**, com 226 gravuras no valor de 10\$000, da

LIVRARIA ALVES

Rua do Ouvidor, 166

LIVROS ESCOLARES E DE SCIENCIA

7. PREMIO

O optimo livro **Robinson Crusoe**, lindamente illustrado com lithographias, oferecido pela

LIVRARIA MAGALHÃES

ESPECIALISTA EM LIVROS PARA CRIANÇAS: CONTOS, HISTORIETAS ETC.

RUA JULIO CESAR, 59

8. PREMIO

O precioso livro **Saberei ler**, encadernado com luxo e capa dourada.

LIVRARIA MAGALHÃES

Rua Julio Cesar n. 59

9. PREMIO

Um bello album de historias—**Escutem**, por Benjamin Rabier, volume encadernado, capa impressa a cores, da

LIVRARIA MAGALHÃES

Rua Julio Cesar n. 59

10., 11., 12. e 13. PREMIOS

A cada um o instructivo livro, com bellas gravuras, **A Minha Primeira Viagem á Volta do Mundo**, e preciosas informações sobre cousas do universo inteiro, offerta da

LIVRARIA ALVES

Rua do Ouvidor n. 166

14. PREMIO

Contos de Schmid, dous pequenos volumes, capa estampada. Muitas illustrações, da

LIVRARIA MAGALHÃES

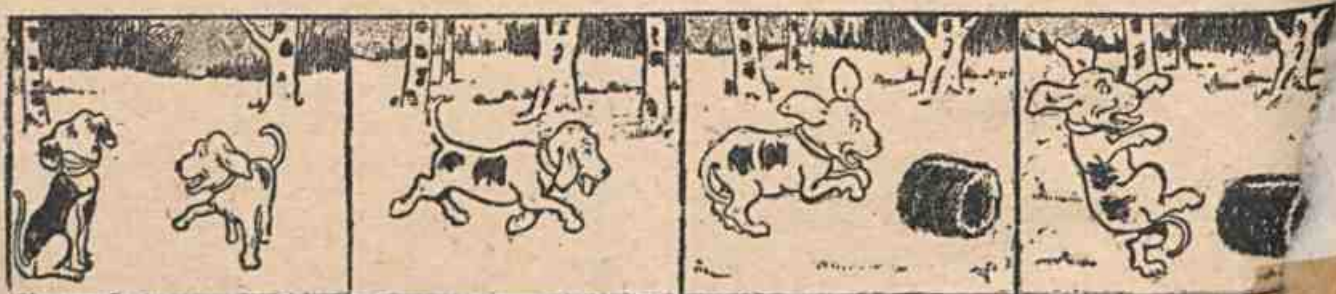
Rua Julio Cesar, 59

15., 16., 17., 18. e 19. PREMIOS

Uma assignatura semestral do **Tico-Tico**, a cada um dos contemplados.

20., 21., 22., 23., 24. e 25. PREMIOS

ALMANACHS DO MALHO



Mador, é um cãozinho de trato. Passelando, um dia, encontrou uma cadellita, á qual se dirigiu, oferecendo sua companhia.

A cadellinha olhou-o de cima, e disse: «Quando vestires um paletot».

E Mador ponderou: «Como são caprichosas estas meninas! Mas procuremos satisfazer os seus caprichos!».

«Geos! Que vejo? Uma capa! E de alegria, dá-me um grande salto».



Vistamos este magnífico paletot! E' difficil, mas, tentemos.

Em breve, Mador passeia, cheio de si, mettido no seu paletot.

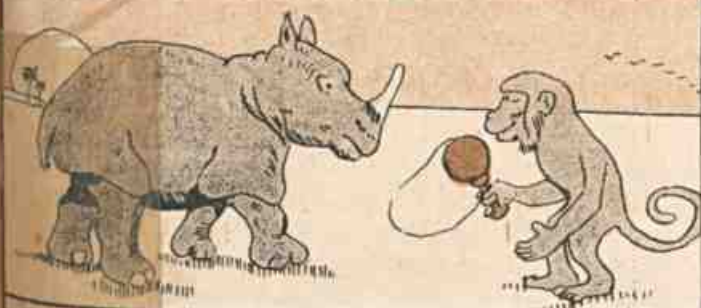
—Olha, agora—disse Mador. E a cadellinha respondeu: —Estas muito melhor, combinado sem reserva.

—Está feita a cond... esta—disse Mador! Agota, an... os.

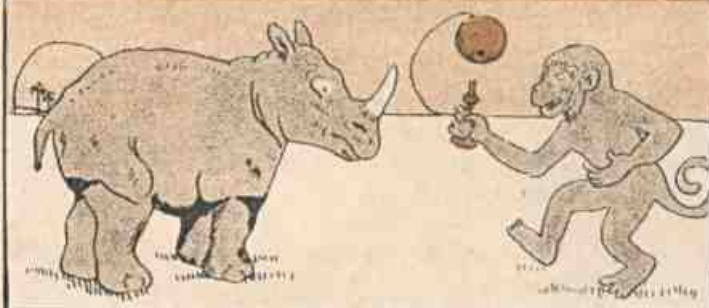
Dioxogen
H₂O₂

Cura feridas, córtes e erupções de pelle das crianças.

O MACACO E O RHINOCEFRONTE



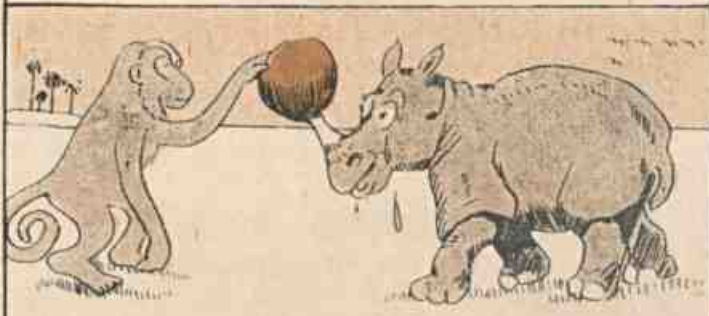
1 Certo dia, Nico, um macaco sabido, achou um bilboquet e foi mostrar ao vizinho rhinoceronte as suas habilidades.



2 E, para fazer pouco no vizinho, Nico convidou-o a jogar o bilboquet, pois sabia que o rhinoceronte não podia fazel-o, por falta de habilidade.



3 Mas, uma vez, passando em baixo de um queiro um côco desprendeu-se da arvore e o cahir bem em cima do chifre que o rhinoceronte tem no focinho



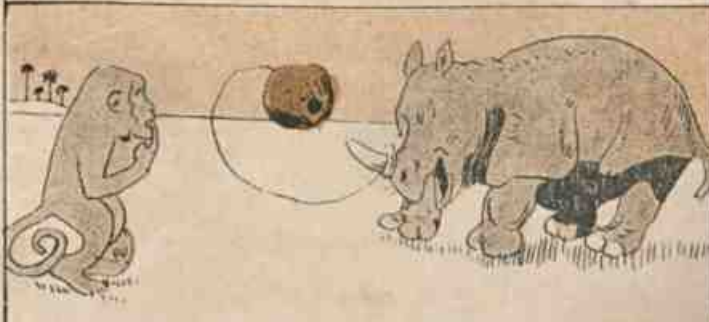
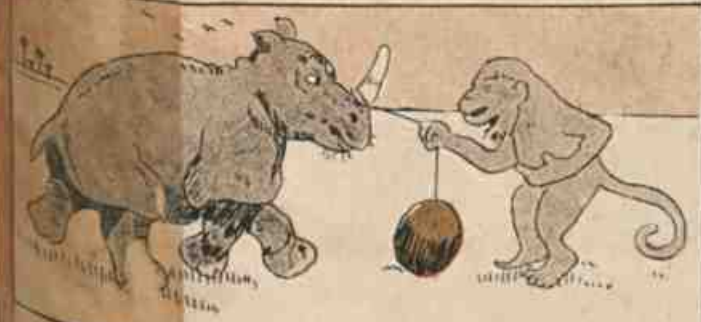
4 Como não podia retirá-lo d'alli, foi pedir a um macaco velho, seu camarada, o favor de livrá-lo do côco.



5 O macaco velho tirou o côco, e lembrou-se um esplendido bilboquet. Para isso, furou o posto do côco e foi procurar um cordão.



6 Depois de beber a agua que o côco continha, amarrou o cordãozinho do outro lado do côco e...



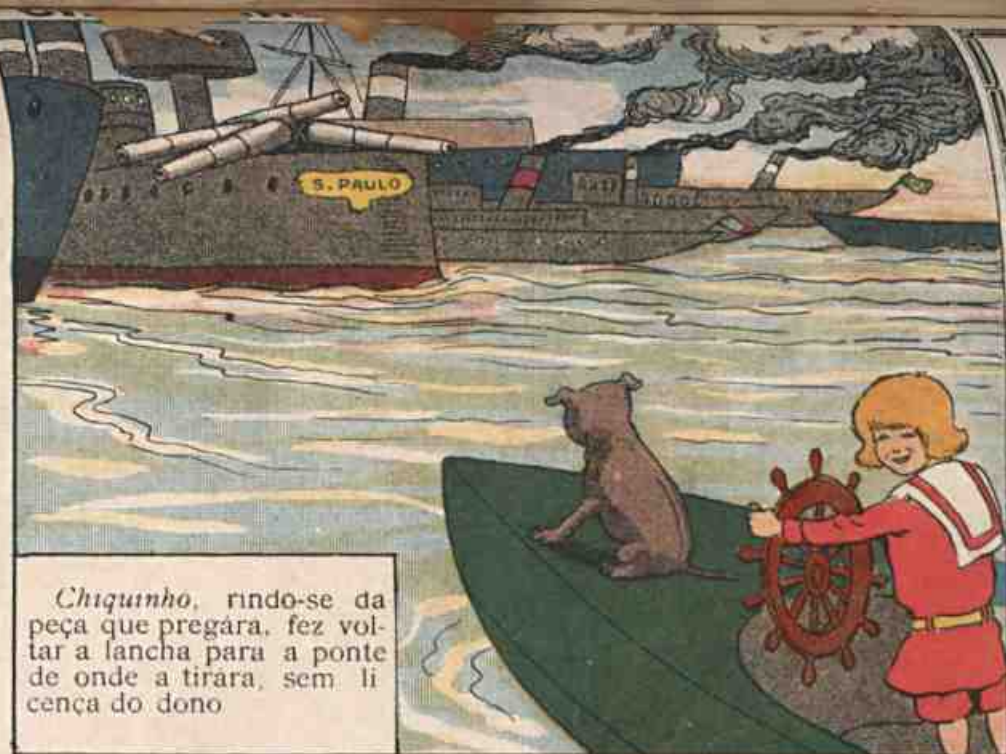
7 Quando chegou ao chifre do rhinoceronte, a outra ponta, mandou procurar o Nico, afim de mostrar-lhe o bilboquet.

8 Nico, que havia perdido o d'elle, ficou admirado da habilidade do rhinoceronte, e este ria da cara aparvalhada do Nico, com um dedo na bocca.

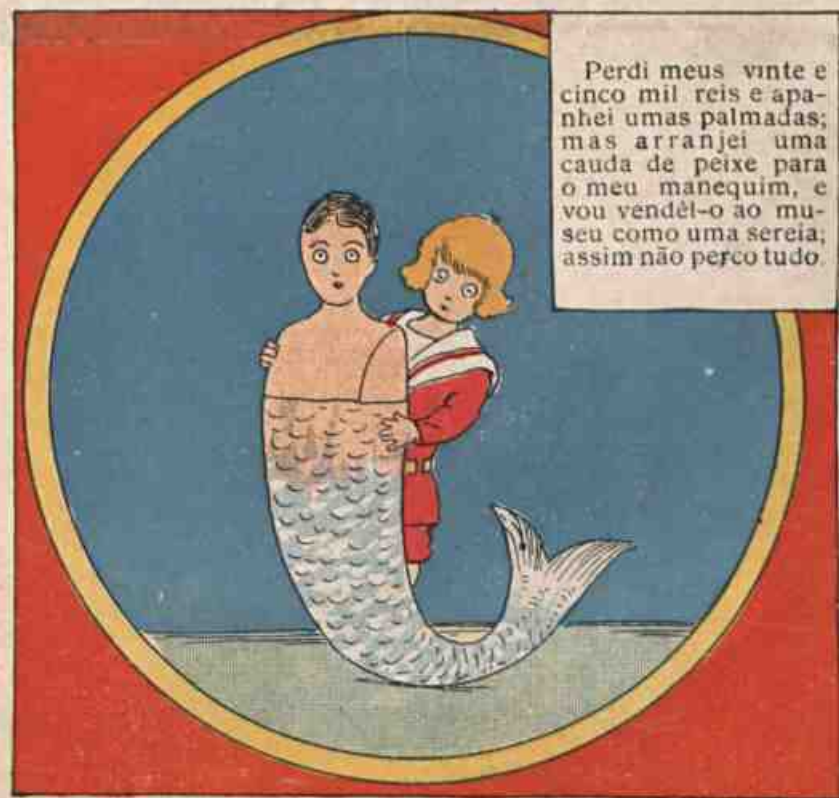
Imaginem a decepção da polícia marítima, quando, pensando salvar um naufrago, retirou d'água o busto de um manequim



Chiquinho, rindo-se da peça que pregara, fez voltar a lancha para a ponte de onde a tirara, sem licença do dono



Este, assim que Chiquinho atracou, deu-lhe uma sova em regra, para que elle nunca mais fizesse outra, que podia resultar em um naufrágio de verdade



Perdi meus vinte e cinco mil reis e apanhei umas palmadas; mas arranjei uma cauda de peixe para o meu manequim, e vou vendê-lo ao museu como uma sereia; assim não perco tudo.